



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Medicina Veterinária

Coordenador de Área: Maria Angelica Miglino

Coordenador-Adjunto: Eduardo Paulino da Costa

Coordenador-Adjunto Profissional: Francisca Neide da Costa

I. Considerações gerais sobre o Seminário

- i. Descrever o contexto geral da área no SNPG (comparação da área em relação às demais) e seu estágio atual (listagem de programas, distribuição regional, tendências, apreciações e necessidades).**

A Medicina Veterinária, Área considerada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento como uma das responsáveis pela liderança mundial do país no fornecimento e disponibilidade de proteínas de origem animal até 2021, abrange hoje 71 PPGs, sendo 45 a nível de Mestrado e Doutorado, 05 Mestrados Profissionais e 21 Mestrados Acadêmicos. Dentre os Mestrados e Doutorados Acadêmicos 01 está situado na região Norte, 08 na região Nordeste, 05 na região Centro-Oeste, 23 na região Sudeste e 08 da região Sul. Dentre os Mestrados Acadêmicos, 03 estão situados na região Norte, 04 na região Nordeste, 01 na região Centro-Oeste, 05 na região Sudeste e 08 da região Sul. Dentre os Mestrados Profissionais, 01 está localizado na região Nordeste, 03 na região Sudeste e 02 da região Sul.

A responsabilidade técnica, a conduta ética, a certificação da qualidade, a abertura de novos mercados para os produtos de origem animal, a segurança alimentar, as boas práticas de conservação e manipulação de alimentos, e a demanda mundial por proteína animal constituem desafios relevantes para a profissão, ou seja, para os Médicos Veterinários, bem como para outros profissionais que atuam na área.

O movimento da produção animal no Brasil, país de dimensões continentais, aliado à necessidade de formação de recursos humanos qualificados na Área, sugerem urgentes adequações infraestruturais da indústria, do transporte, do comércio e *marketing*, além do suporte técnico da pesquisa e desenvolvimento, a fim de sustentar as metas de intensificação previstas no futuro próximo. Assim, constitui grande desafio da Área, formular política eficiente e adequada ao grande projeto brasileiro de produção sustentável, sanidade e bem estar animal.

A mudança na dinâmica da produção animal, frente a sua movimentação rumo à região Noroeste do Brasil, deverá ser acompanhada pelos atuais desafios das ciências da sustentabilidade, para que sejam evitados novos



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

desmatamentos que sustentam a produção pecuária extensiva de baixa produtividade realizada nas regiões de fronteira da Amazônia Brasileira. A seu turno, as mudanças climáticas poderão constituir ameaça para a sobrevivência de várias espécies, de ecossistemas, e da sustentabilidade financeira de sistemas pastoris em várias regiões do planeta. O clima poderá ainda ter impacto sobre a produção e preço de grãos, produção e qualidade de pastagens, crescimento e reprodução animal, saúde e distribuição de doenças e de parasitas.

Enquanto na África faltam raças bovinas tolerantes ao calor e às doenças parasitárias, no Brasil, graças a utilização de novas tecnologias na alimentação, na genética e avanços nas gestões das propriedades agrícolas, algumas raças bovinas demonstram potencial de transformação de bezerro em boi gordo de 13 a 18 meses, contra 36 a 48 meses que outra raça animal demoraria. Simultaneamente, a Área deverá responder com competência à saúde e ao bem estar animal, produzindo recursos humanos treinados na fronteira do conhecimento, preparados para produzir e utilizar tecnologia inovadora, e enfrentar os grandes desafios nacionais e internacionais da Medicina Veterinária. Em contraste a tais necessidades, há hoje grandes assimetrias regionais na distribuição e na consolidação dos PPGs da Área. Os 15.000km de fronteiras que o Brasil tem como outros países, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, situam-se nas áreas menos aquinhoadas com PPGs em Medicina Veterinária. Assim, a vulnerabilidade e os riscos para a sanidade animal e humana, vistas pelo trânsito livre de animais e de produtos de origem animal sem inspeção veterinária ou política de sanidade adequada, constituem ameaças à segurança nacional.

É necessário promover mudanças em toda a produção pecuária do país. As zonas de transição entre a Amazônia e demais regiões são caracterizadas por pecuária extensiva, desequilíbrio ambiental e por percentual elevado de doenças infecciosas (68% de rebanhos infectados por diarreia viral bovina e herpes vírus). A região Centro-Oeste do país requer modelo adequado de exploração pecuária nos cerrados, uma vez que 50% do Bioma foi destruído, com extinção de espécies conhecidas e outras que sequer foram descritas. A produtividade do rebanho leiteiro não demonstrou incremento significativo nos últimos anos, frente a outros países da América Latina tais como a Argentina. Fatores relevantes, exemplificados por intervalos entre partos e atraso na concepção de fêmeas bovinas, afetam o desempenho econômico da produção. Nas regiões Sul e Sudeste, tal atividade responde por 576 mil empregos diretos, com faturamento de R\$ 2,6 bilhões/ ano. Faltam, porém, políticas públicas voltadas para a Área, educação básica dos produtores rurais, divulgação e popularização da ciência relativa ao conforto e à sanidade animal, à genética, à biotecnologia e à produção sustentável, temas que poderiam ser bem conduzidos e abordados dentre os objetivos dos Programas de Inserção Social, e de apoio à Educação Básica dos 71 PPGs em Medicina Veterinária no país. Considerado o 4º maior produtor de carne suína do mundo, o Brasil necessita melhorar seus índices de produtividade, aplicar



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

e aprimorar a tecnologia em genética, nutrição, manejo, sanidade e reprodução. A avicultura, que emprega 3,6 milhões de pessoas e que responde por quase 1,5% do PIB brasileiro, demonstra desafios similares, assim como a ovino e a caprinocultura. Essa última tem se destacado na região nordeste (90,69% do rebanho nacional), entretanto o sistema de criação semi extensivo requer aprimoramento e adequações. A população de equinos no Brasil, que responde por 641 mil empregos diretos e 2,5 milhões de postos indiretos de trabalho, destaca-se no agronegócio e demanda serviços médico-veterinários especializados. A seu turno, o Mercado Pet Nacional faturou R\$ 14,2 bilhões em 2012, o que coloca o país em 2º lugar em população de pets no mundo, ficando atrás apenas dos EUA. Tal fato levou recentemente o Ministério da Saúde, a incluir o Médico Veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. A Indústria Pet emprega 224.570 profissionais e em 2012 foram criados 224.570 empregos diretos na Área. As exportações de produtos brasileiros cresceram 13,2% em 2012, sugerindo que mesmo nas regiões mais favorecidas de PPGs, há espaço para crescimento e desenvolvimento de outras áreas, bem como de novos desafios.

Áreas portadoras de futuro em Medicina Veterinária, tais como a Saúde Única: Animal e Humana, Medicina Veterinária Legal e suas Implicações, Zooterapia, Medicina Veterinária Translacional, Ciências de Animais de Laboratório, Produção Sustentável, Ensino em Medicina Veterinária, Reciclagem e Reaproveitamento de Dejetos, Produtos Bioativos, Segurança Alimentar, Bem Estar Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Poluição Ambiental, entre outras, têm sua relevância voltada para o conhecimento e para questões ligadas às necessidades de atenção especial dos PPG da Área.

Por exemplo, as Ciências de Animais de Laboratório é alvo de questionamentos no país, sobretudo sanitários, pois a qualidade dos animais relaciona-se diretamente aos resultados e impactos da pesquisa aqui executada. Assim, o apoio ao Centro Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), que determina a Responsabilidade Técnica (RT) dos Biotérios Veterinários, acompanha hoje a tendência internacional, alinhando-se às questões éticas de qualificação do profissional que trabalha com animais de Laboratório. Contudo, é necessário formar e melhor qualificar pós-graduandos que possam atuar nas atividades meio, tais como na produção de biológicos de qualidade, no aprimoramento de processos, no investimento tecnológico e principalmente, no olhar crítico e amadurecido dos pesquisadores, no sentido de buscar novos modelos animais em meio a enorme biodiversidade do país. Neste sentido, encontra-se em fase de implantação o primeiro Mestrado Profissional em Ciências de Animais de Laboratório, da Área.

Os desafios refletem a atual realidade da Medicina Veterinária, e as perspectivas para o futuro próximo, sugerem aos PPGs vincular o perfil dos seus egressos aos grandes desafios da Área, no sentido de formar



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

competências que atendam às suas necessidades. As propostas curriculares deverão alicerçar a formação adequada às necessidades atuais. Os PPGs deverão buscar experiências inovadoras de ensino e de formação, integrando-as com o ensino de graduação.

Os novos PPGs deverão buscar em seu corpo docente a adequação necessária do ensino e pesquisa, inter e multidisciplinar, inserindo seus objetivos e desafios nos problemas regionais. Poderão buscar também a inovação e o aprimoramento de técnicas, e de ideias voltadas para a solução dos problemas e das estratégias da Área, na busca da Excelência. Aqueles ainda não consolidados deverão buscar discutir em sua estrutura seus objetivos e caminhos em direção à consolidação. Os consolidados deverão adequar suas tendências aos grandes desafios da área, que almeja incrementar qualitativamente sua atuação, alinhando-se aos grandes desafios da Ciência Veterinária Contemporânea.

As ações a serem desenvolvidas na perspectiva de reduzir as assimetrias regionais e intra-área, bem como a caracterização e o enquadramento dos PPGs entre as modalidades Acadêmica e Profissional, relacionam-se à análise das competências e da infraestrutura disponível nas IES, Institutos e Empresas de Pesquisa e Inovação em estados brasileiros onde não existem PPGs em Medicina Veterinária, à avaliação das experiências bem sucedidas da estruturação de PPGs em Rede ou em Associação, à identificação de propostas de Mestrados Profissionais voltados para a necessidade urgente da formação de profissionais, os quais sustentariam as atividades de Inovação da Área.

O reconhecimento internacional reflete a melhor maneira de avaliar indicadores de participação internacional e de visibilidade dos PPGs no exterior, promovendo e aprimorando a política e as ações que permitem aumentar o número de discentes e de pesquisadores do exterior nos PPGs, no sentido de diversificar parcerias e evitar endogenias. Reconhecendo as oportunidades oferecidas aos pós-graduandos e aos pesquisadores, os Programas de Apoio a Internacionalização e os Convênios Internacionais, poderão ser melhor utilizados, uma vez obtidas as habilidades em idiomas, procurando assim ampliar o círculo de relações internacionais dos PPGs da Área. A inclusão de renomadas Instituições do Exterior nas Redes Nacionais e Internacionais de Pesquisa e de Pós-Graduação, intensifica a atração de jovens talentos, as propostas de novos modelos e/ou a demonstração de experiências bem sucedidas de Dinter e Minter para países da América Latina e da África. Estimulando a modernização curricular e valorizando o processo de avaliação dos PPGs, experiências bem sucedidas dos discentes no exterior, e dos discentes do exterior no país, incluindo ações internacionais nos programas de estudos de Doutores PNPDs, sugerem aprimoramento da política de internacionalização que inclui além do compromisso das Agências Financiadoras, ações governamentais de desburocratização, segurança e apoio das IES, adicionando nos objetivos das Agências de Fomento a atração



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

de jovens pesquisadores brasileiros que residem no exterior e que gostariam de ter oportunidades de retornar ao país. A Internacionalização foi e tem sido decisiva no incremento do agronegócio e, assim sendo, o foco da Área colabora para efetiva política de internacionalização da ciência e da pós-graduação do país.





















A Área também apresenta grandes oportunidades para intensificação e expansão das atividades inter e multidisciplinares na pós-graduação. É de interesse dos PPGs da Medicina Veterinária preparar competências voltadas para um mercado de trabalho, que exige egressos com perfil inter e multidisciplinar. Assim, a Área sugere a busca da excelência e do conhecimento novo pela prática da multi e interdisciplinaridade; reconhece que as teses e dissertações poderão ser planejadas e orientadas por equipe multi e interdisciplinar; os PPGs deverão adequar seus objetivos às novas tendências, e participar de editais de projetos maiores tais como o INCTS, Redes Nacionais de Pesquisa, Núcleos de Apoio à Pesquisa ou similares; e, a produção do conhecimento gerado pelos PPGs, deverá mirar o conhecimento novo.

A Medicina Veterinária poderá incrementar sua participação nas modalidades de Apoio à Educação Básica do país, desenvolvendo atividades específicas para ensino fundamental e médio, focando, por exemplo, a Zooterapia e o aprimoramento do Ensino nas Escolas Agrotécnicas.

Relativamente a sua atuação em pesquisa no panorama mundial, em 2014 a Medicina Veterinária Brasileira ocupou a 2ª posição no Ranking das Citações da Área, de acordo com a base de dados SCImago Research Group, em termos de citações. O Fator H da Área no Brasil = 67, destaca-se entre os 20 maiores do mundo.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 1 Ranking das Citações da Área da Medicina Veterinária, ordenada por documentos no ano de 2014.

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 United States	2.799	0	1.138	673	0,41	145
2	 Brazil	1.841	0	179	99	0,10	67
3	 United Kingdom	1.077	0	431	155	0,40	122
4	 India	814	0	116	84	0,14	44
5	 China	758	0	217	129	0,29	53
6	 Germany	679	0	252	123	0,37	85
7	 Italy	537	0	200	86	0,37	78
8	 Japan	529	0	122	45	0,23	68
9	 Canada	492	0	158	44	0,32	91
10	 Australia	460	0	263	82	0,57	82
11	 Spain	457	0	162	61	0,35	79
12	 France	457	0	202	53	0,44	96
13	 Poland	455	0	47	28	0,10	35
14	 South Korea	434	0	45	22	0,10	46
15	 Turkey	417	0	33	20	0,08	37
16	 Belgium	332	0	159	28	0,48	77
17	 Switzerland	291	0	134	28	0,46	78
18	 Iran	285	0	11	3	0,04	36
19	 Netherlands	248	0	119	21	0,48	88
20	 Denmark	176	0	85	23	0,48	73

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Se analisada pelo InCites Thompson Reuters (Ranking por Produção, da “Veterinary Sciences”, 2010 – 2014), o Brasil ocupa também o segundo lugar na Produção Científica da Área (Tabela 2).

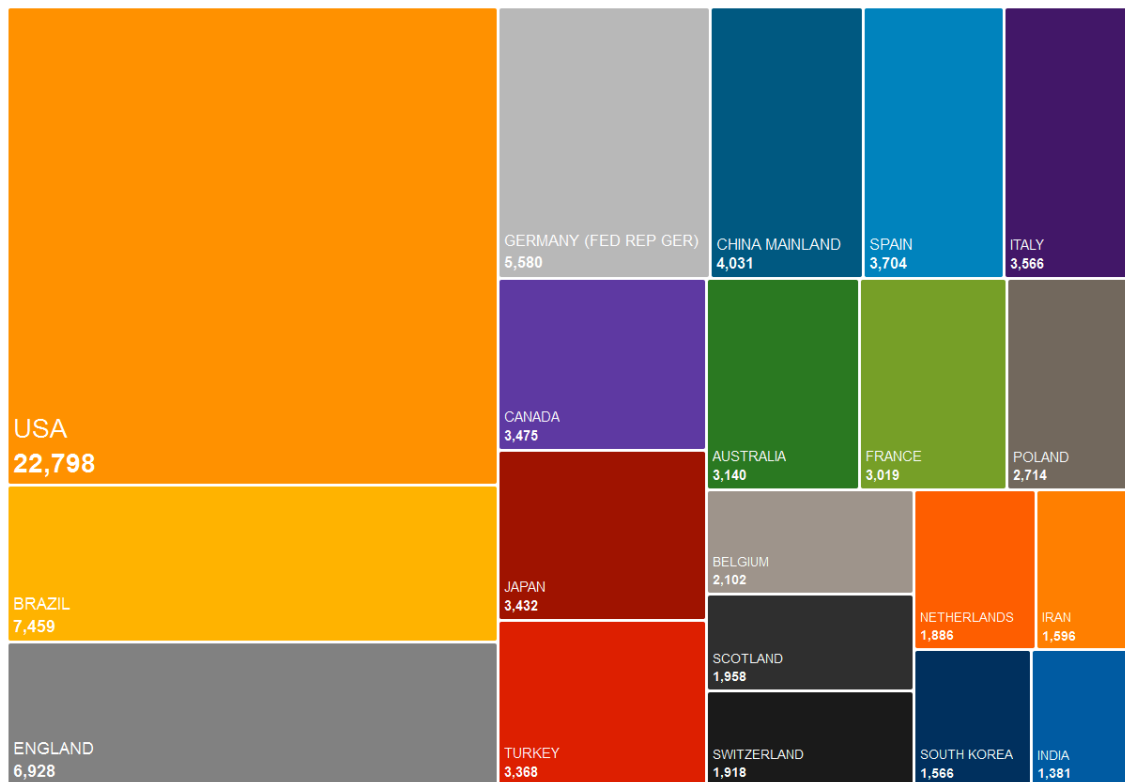
Tabela 2 Produção Científica – Veterinary Science – Ranking por Produção – 2010-2014.

<i>Rank</i>	<i>Country/Territory</i>	<i>Web of Science Documents</i>	<i>Times Cited</i>	<i>Citation Impact*</i>
1	Usa	22.798	69.080	3.03
2	Brazil	7.459	13.712	1.84
3	England	6.928	23.930	3.45
4	Germany (Fed Rep Ger)	5.580	15.879	2.85
5	China Mainland	4.031	14.228	3.53
6	Spain	3.704	14.059	3.8
7	Italy	3.566	13.088	3.67
8	Canada	3.475	12.479	3.59
9	Japan	3.432	9.314	2.71
10	Turkey	3.368	4.814	1.43
11	Australia	3.140	12.484	3.98
12	France	3.019	13.206	4.37
13	Poland	2.714	4.283	1.58
14	Belgium	2.102	9.069	4.31
15	Scotland	1.958	7.931	4.05
16	Switzerland	1.918	6.978	3.64
17	Netherlands	1.886	8.868	4.7
18	Iran	1.596	2.953	1.85
19	South Korea	1.566	5.033	3.21
20	India	1.381	4.207	3.05

Fonte: InCites Thomson Reuters. Exportado em 17 Set. 2015. Base de dados InCites atualizada em 11 Set. 2015. Inclui o conteúdo Web of Science indexado até 05 Ago. 2015. * (Web of science documents/times cited)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA – VETERINARY SCIENCES
 RANKING POR PRODUÇÃO – 2010-2014**

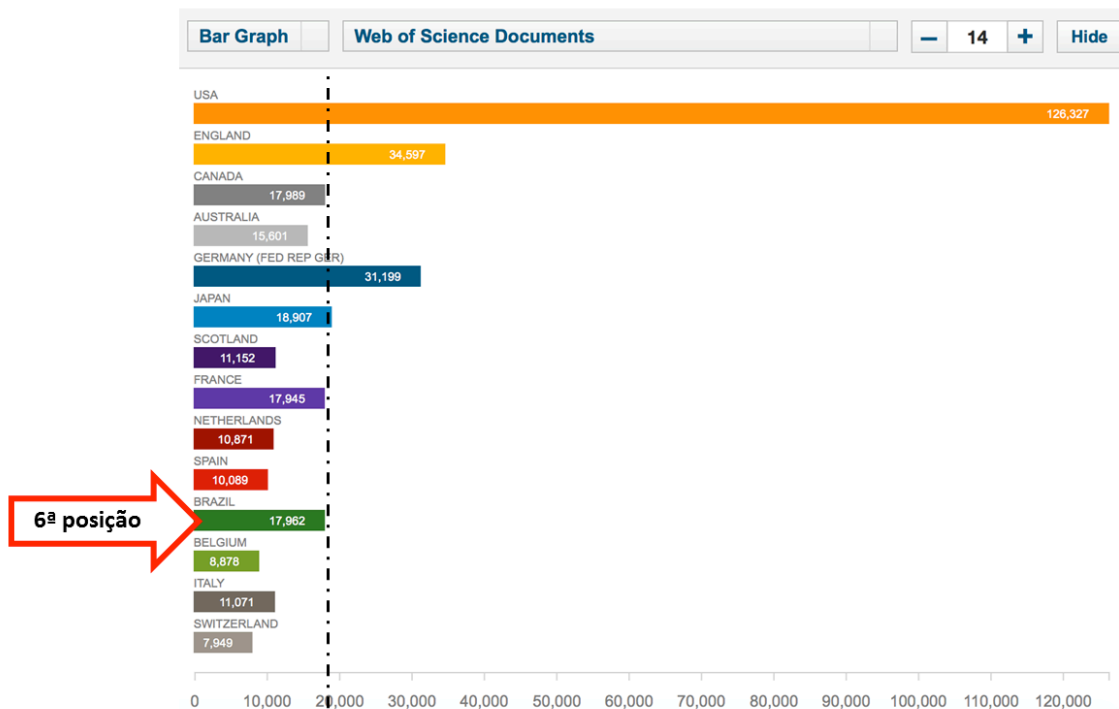


Fonte: InCities Thomson Reuters. Exportado em 17 Set. 2015. Base de dados InCites atualizada em 11 Set. 2015. Inclui o conteúdo Web of Science indexado até 05 Ago. 2015.



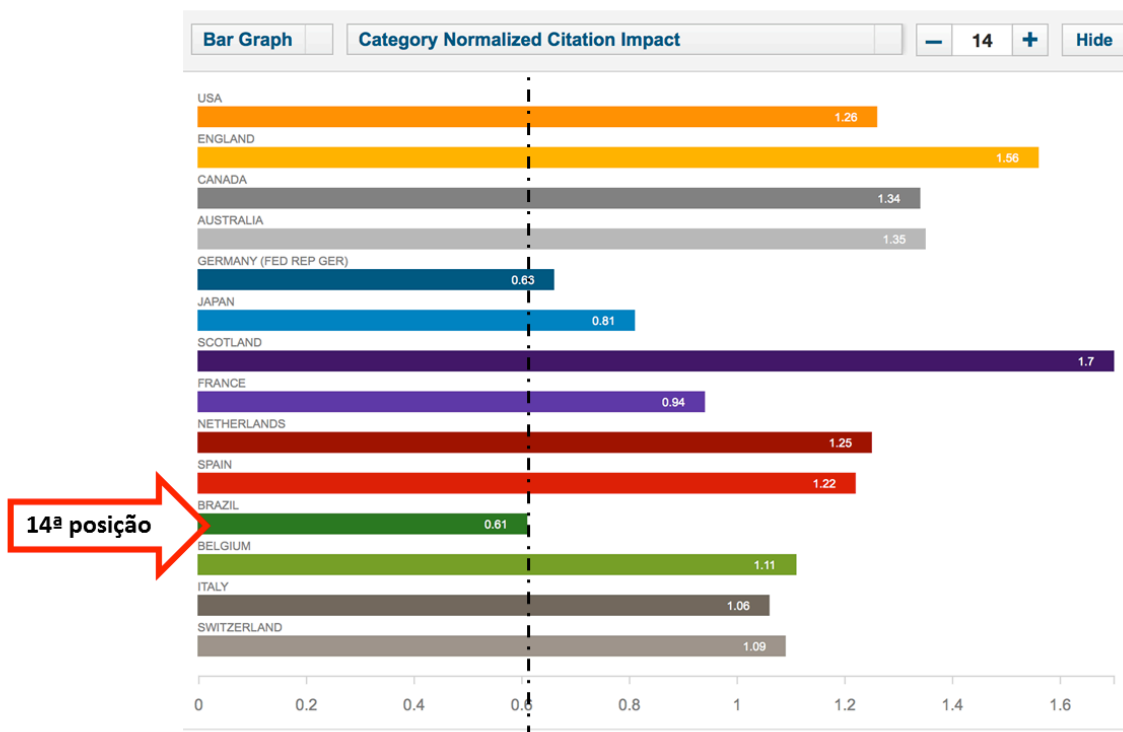
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Na Base de Dados Web of Science/InCities 2015, o número de documentos da Área de Medicina Veterinária classifica-se na 6ª posição.



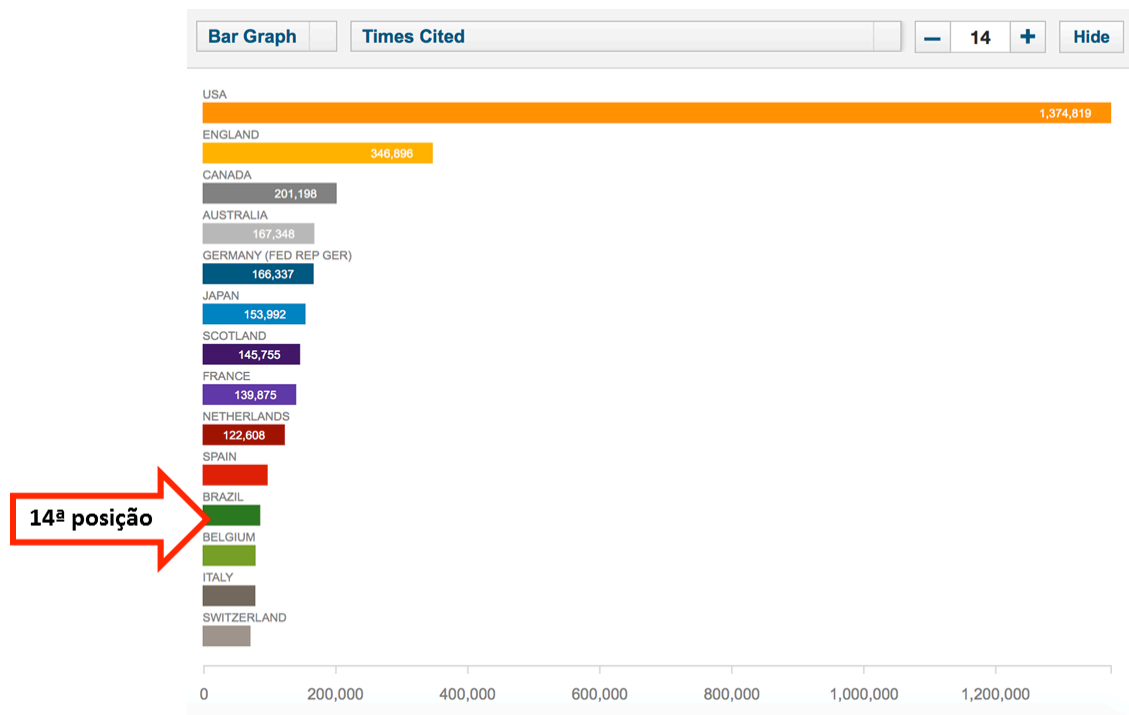
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quanto à quantidade de citações por documento, a Medicina Veterinária do Brasil ocupa a 14ª posição.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

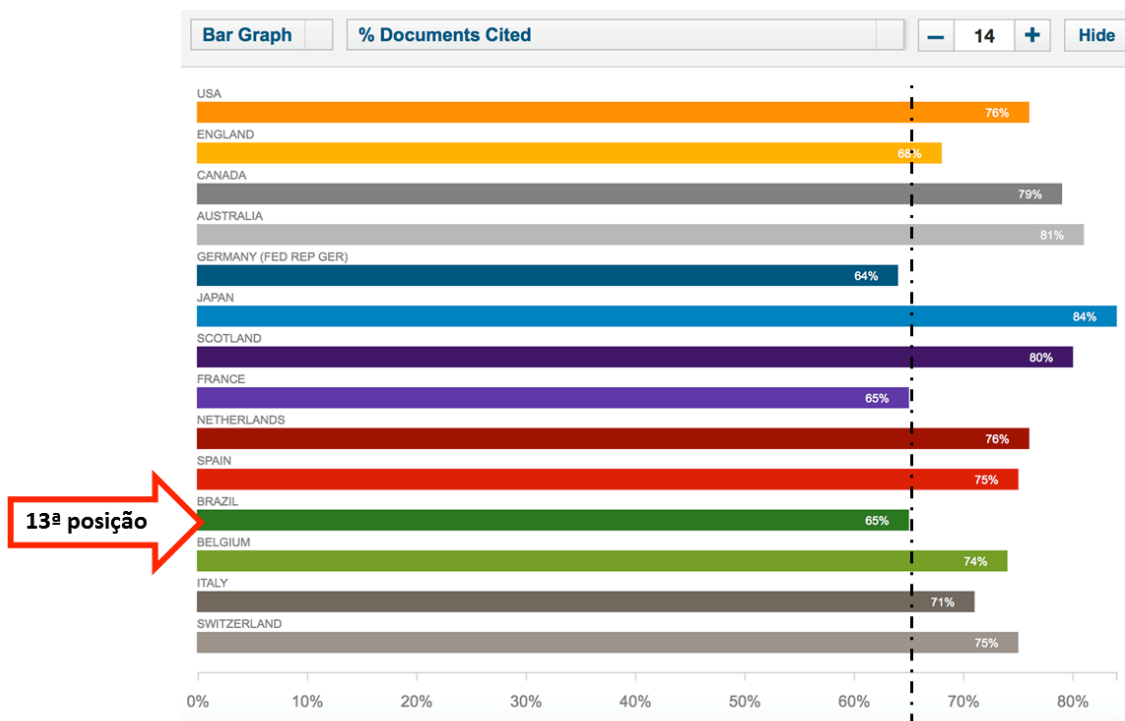
QUANTIDADE DE CITAÇÕES DA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE (14 PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE DOCUMENTOS)/INCITIES 2015





Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Já na Base Web of Science, a Medicina Veterinária do Brasil, ocupa a 13ª posição.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Considerando o Fator H da área de 1996 a 2014, bem como a proporcionalidade entre os documentos citados e não citados, incluindo as auto citações, a área demonstra os seguintes resultados, segundo a fonte Scimago Research Group:

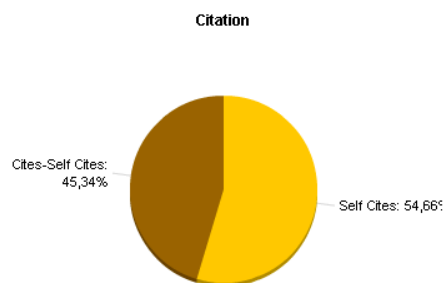
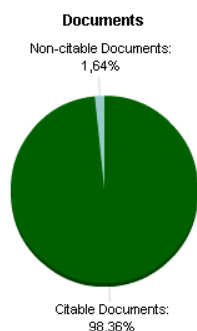
Country Search

Select Region > Latin America >

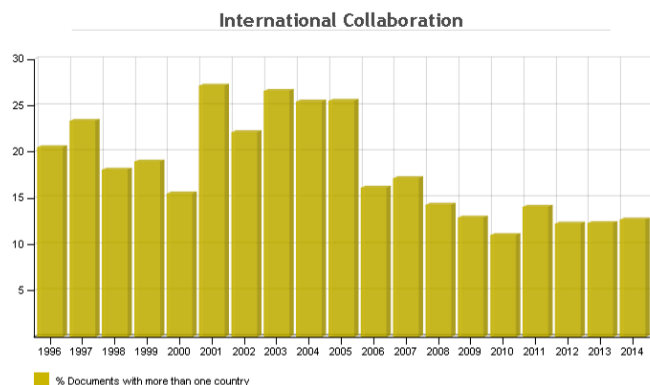
Brazil

Subject Area: Refresh

	1996-2014
H Index	72
Documents	19.118
Citable Documents	18.805
Citations	92.604
Self Citations	50.615
Citations per Document	4,84

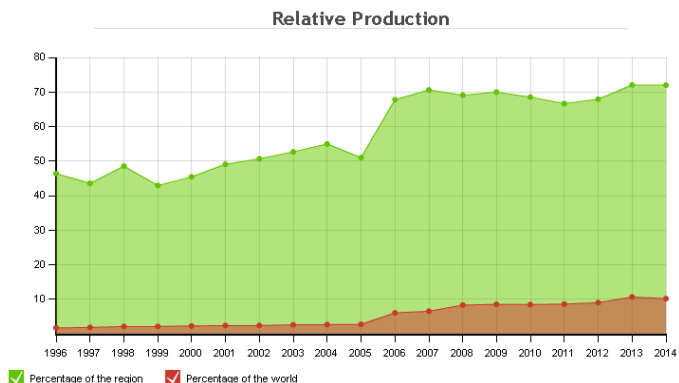


Embora a Medicina Veterinária apresente nos últimos anos diminuição de colaborações internacionais registradas, segundo indicadores do SCImago Research Group, tais dados não se somam àqueles constatados nas descrições do item: Internacionalização dos PPGs, obtidos pela Plataforma Sucupira CAPES, segundo os quais houve no período grande 1996/2014 ampliação das colaborações internacionais na Área.

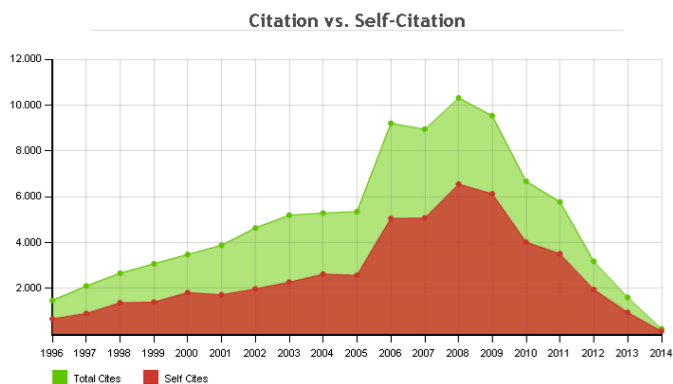


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No atinente a produção relativa da área em relação a produção mundial, percebe-se um incremento da mesma nos últimos anos.



O número de auto citações da área é alto (46,01%), quando comparado ao que ocorre nos Estados Unidos, (34,66%), Reino Unido, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Chile e Japão (abaixo de 25%).



Os documentos utilizados nesta análise foram separados por categoria e atendem as sub áreas: Medicina Veterinária Equina, Nutrição Animal, Medicina Veterinária de Pequenos Animais e Veterinária (miscelâneas).

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	4	10	18	11	13	15	36	16	27	18	46	25	28	32	39	58	63	75	72
Food Animals	11	12	28	18	24	41	57	34	59	38	79	76	72	113	104	132	145	177	220
Small Animals	5	6	16	8	8	12	34	13	25	17	41	23	22	34	32	52	57	51	53
Veterinary (miscellaneous)	181	179	217	225	240	256	280	337	338	386	927	1.071	1.559	1.636	1.713	1.770	1.979	2.235	1.841

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

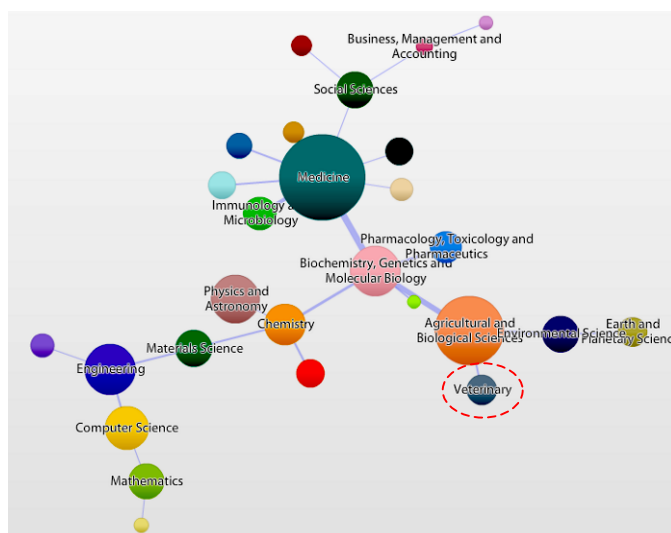
Comparada às demais áreas de conhecimento, a Medicina Veterinária abriga importante parte da ciência desenvolvida no Brasil, embora a produção da área e suas citações estejam também inseridas em outras áreas do conhecimento, tais como Genética, Biologia Molecular, Agricultura e Ciências Biológicas, Farmacologia, Toxicologia, Microbiologia e Imunologia e Meio Ambiente, etc.

Map Generator

Map Parameters

Country: Brazil

Period: 2011-2012



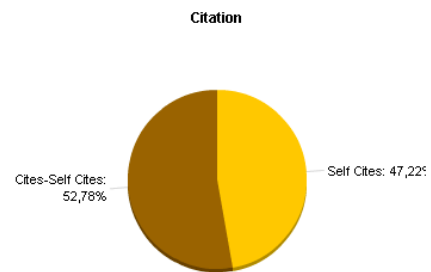
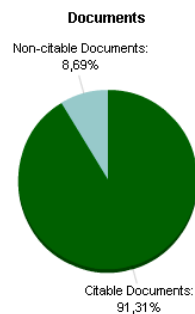
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Em termos comparativos, estes mesmos dados podem ser vistos para países tais como os Estados Unidos.

United States

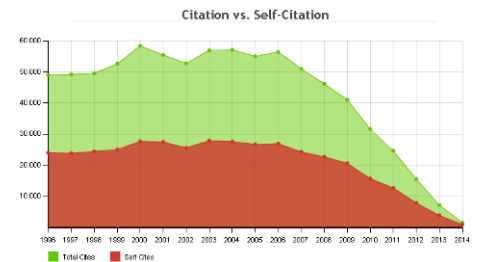
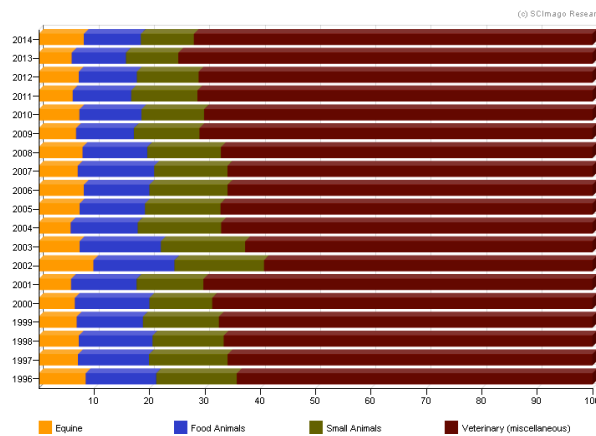
Subject Area:

	1996-2014
H Index	1.648
Documents	8.626.193
Citable Documents	7.876.234
Citations	177.434.935
Self Citations	83.777.658
Citations per Document	20,57

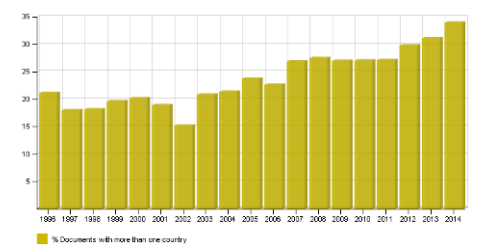


Documents by subject categories

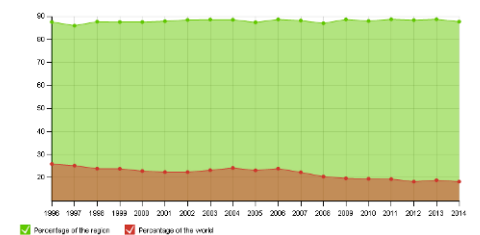
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	265	202	211	201	188	172	336	260	218	278	349	292	338	287	320	275	331	267	317
Food Animals	397	364	387	349	387	347	496	516	457	445	507	573	497	442	486	474	481	438	400
Small Animals	454	404	374	401	326	355	549	536	570	513	604	548	568	503	490	536	511	424	374
Veterinary (miscellaneous)	2.003	1.871	1.936	1.970	1.973	2.061	2.014	2.204	2.533	2.526	2.818	2.731	2.855	3.008	3.043	3.197	3.255	3.346	2.799



International Collaboration



Relative Production



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

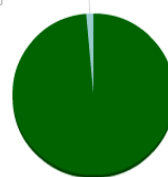
China

Subject Area:

	1996-2014
H Index	57
Documents	7.634
Citable Documents	7.525
Citations	44.431
Self Citations	19.583
Citations per Document	5,82

Documents

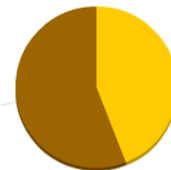
Non-citable Documents: 1,43%



Citable Documents: 98,57%

Citation

Cites-Self Cites: 55,92%

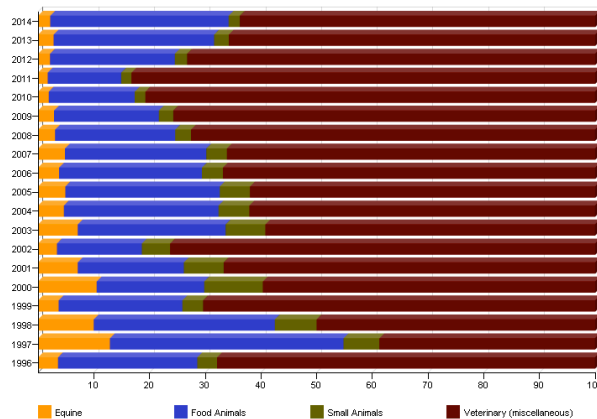


Self Cites: 44,08%

Documents by subject categories

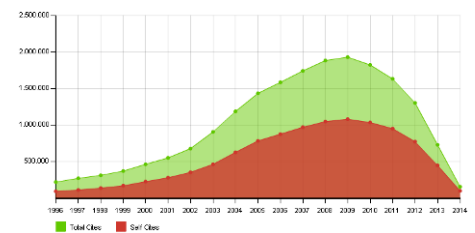
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	1	4	4	1	6	3	2	7	5	9	9	17	16	19	14	16	32	36	26
Food Animals	7	13	13	6	11	8	9	26	30	51	61	89	113	124	113	120	335	370	381
Small Animals	1	2	3	1	6	3	3	7	6	10	9	13	15	17	14	17	33	34	24
Veterinary (miscellaneous)	19	12	20	19	24	28	45	58	67	114	159	232	380	499	590	758	1.094	845	758

(c) SCImago Research Group

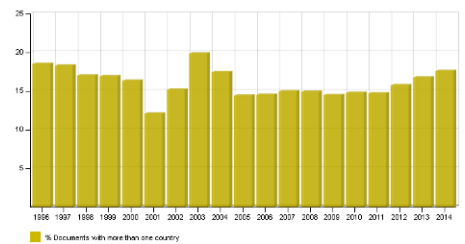


Equine Food Animals Small Animals Veterinary (miscellaneous)

Citation vs. Self-Citation

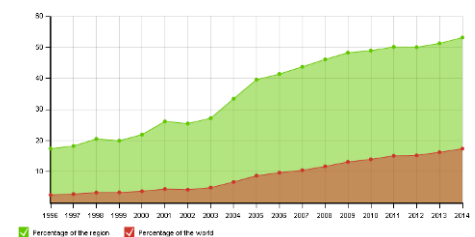


International Collaboration



% Documents with more than one country

Relative Production



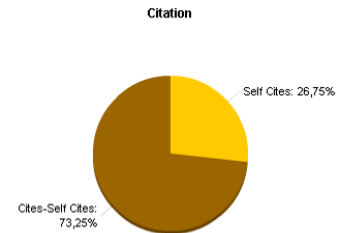
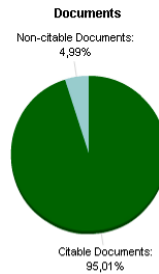
Percentage of the region Percentage of the world

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Japan

Subject Area:

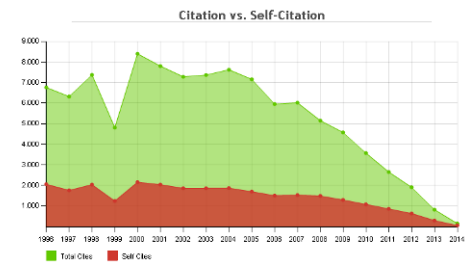
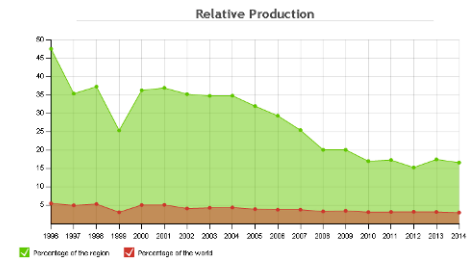
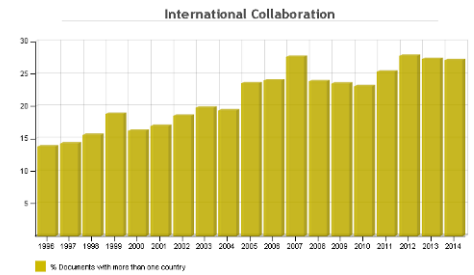
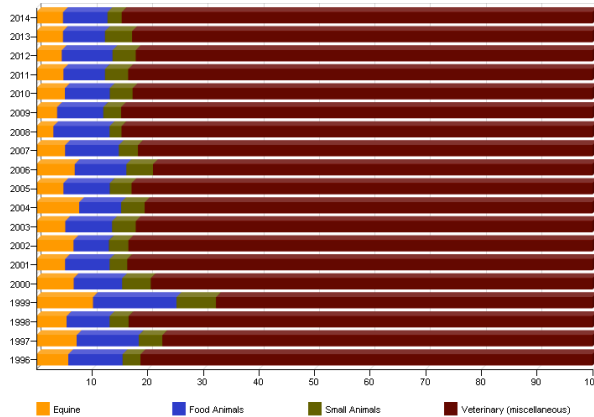
	1996-2014
H Index	71
Documents	11.807
Citable Documents	11.218
Citations	101.629
Self Citations	27.190
Citations per Document	8,61



Documents by subject categories

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	37	41	35	40	43	34	40	34	54	31	46	36	20	28	36	36	37	36	30
Food Animals	63	63	50	59	56	53	38	55	53	62	67	66	62	62	57	55	74	57	50
Small Animals	21	24	22	28	33	21	21	28	30	25	32	24	14	24	29	31	34	37	16
Veterinary (miscellaneous)	524	437	538	266	509	552	499	537	565	528	527	567	553	634	582	616	666	624	529

(c) SCImago Research Group

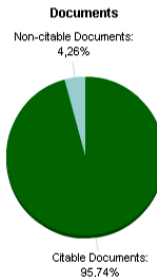


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Australia

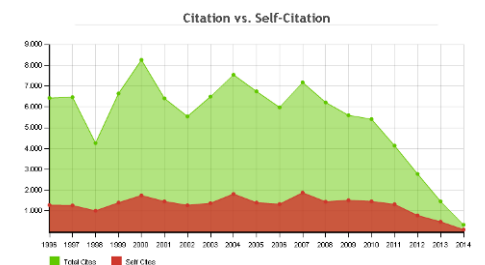
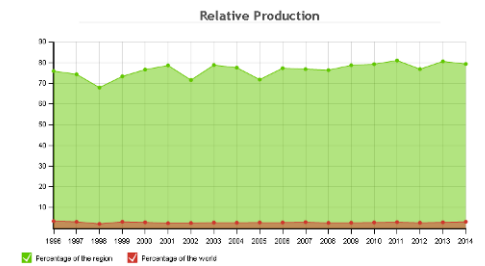
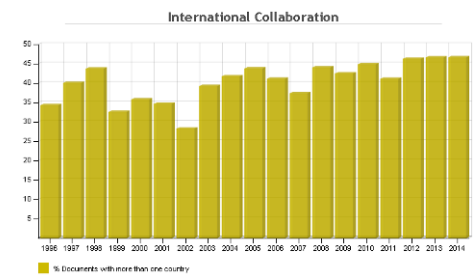
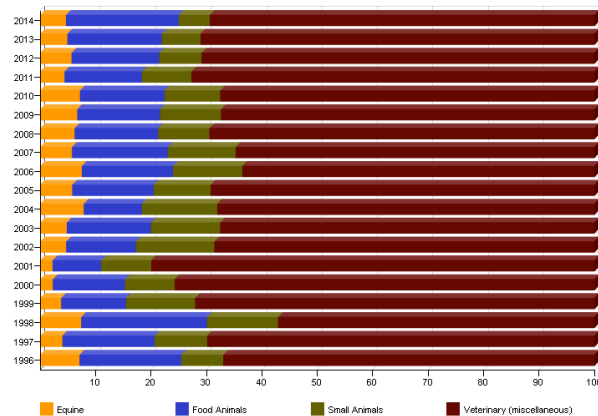
Subject Area:

	1996-2014
H Index	89
Documents	8.751
Citable Documents	8.378
Citations	103.852
Self Citations	24.336
Citations per Document	11,87



Documents by subject categories

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	28	14	19	14	8	7	17	20	33	27	38	32	33	39	45	30	38	33	31
Food Animals	72	58	58	43	45	27	45	63	44	68	83	96	80	87	95	95	105	114	135
Small Animals	30	33	33	46	31	28	51	52	57	48	63	68	49	64	63	61	51	47	37
Veterinary (miscellaneous)	263	243	146	265	262	247	246	280	285	321	320	359	368	392	421	495	471	476	460

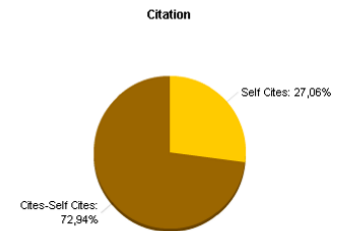
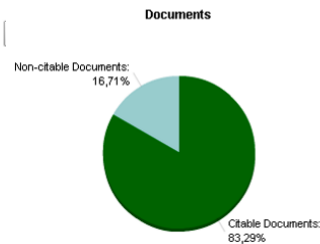


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

United Kingdom

Subject Area:

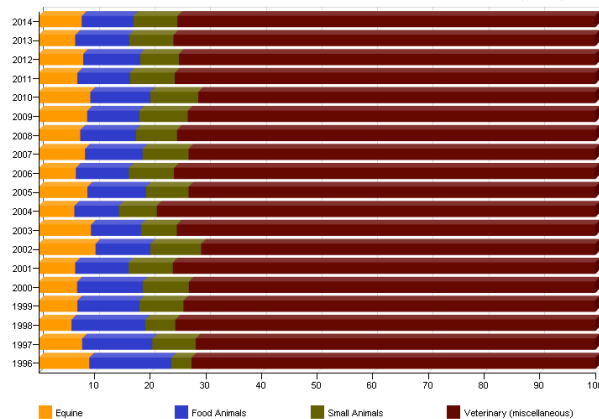
	1996-2014
H Index	131
Documents	25.793
Citable Documents	21.483
Citations	310.798
Self Citations	84.116
Citations per Document	12,05



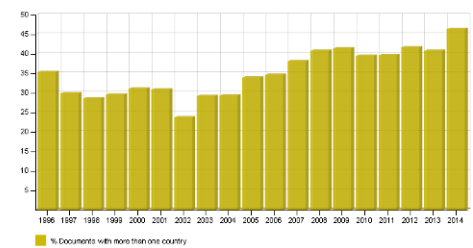
Documents by subject categories

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	84	77	65	77	75	72	115	137	97	135	105	132	113	140	153	117	142	109	111
Food Animals	136	124	146	124	128	105	111	131	121	162	149	164	150	177	159	182	161	133	
Small Animals	34	77	60	88	90	87	103	94	103	118	128	131	112	140	143	136	124	132	114
Veterinary (miscellaneous)	671	707	833	821	793	831	798	1.097	1.191	1.126	1.187	1.158	1.134	1.176	1.176	1.272	1.331	1.257	1.077

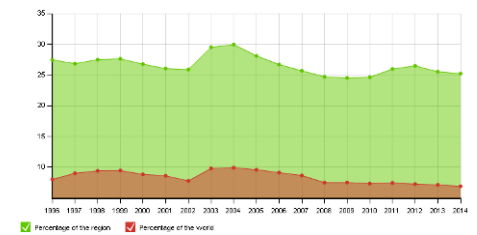
(c) SCImago Research Group



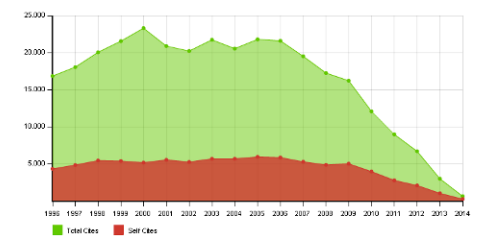
International Collaboration



Relative Production



Citation vs. Self-Citation



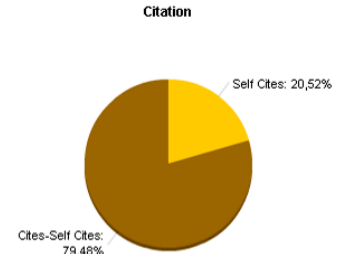


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Canada

Subject Area: **Veterinary**

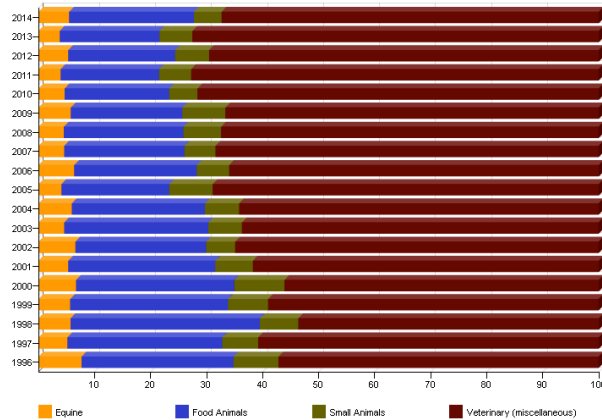
	1996-2014
H Index	100
Documents	11.577
Citable Documents	11.052
Citations	140.926
Self Citations	28.921
Citations per Document	12,17



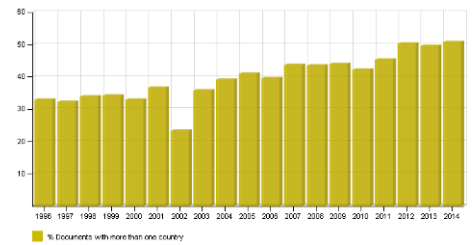
Documents by subject categories

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	43	29	30	30	36	27	33	26	38	29	44	33	37	42	35	29	43	29	40
Food Animals	152	155	177	149	151	133	117	146	152	136	151	154	174	145	140	129	155	136	163
Small Animals	45	36	36	38	48	34	26	34	39	55	40	40	55	56	38	42	49	45	36
Veterinary (miscellaneous)	320	341	281	312	300	313	325	361	410	487	455	491	549	485	537	533	564	554	492

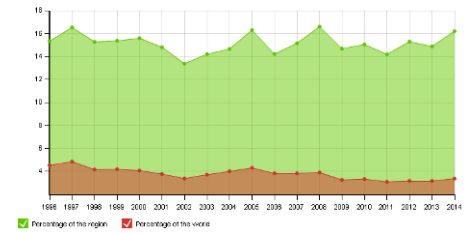
(c) SCImago Research Group



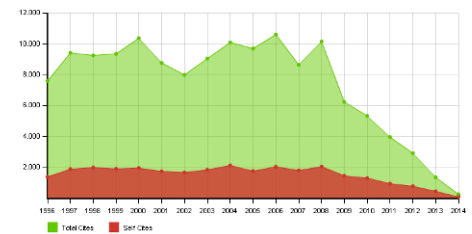
International Collaboration



Relative Production



Citation vs. Self-Citation

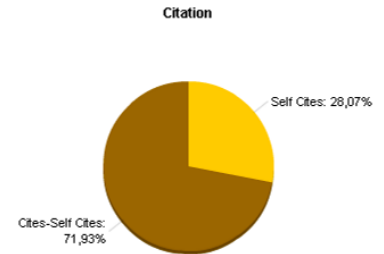
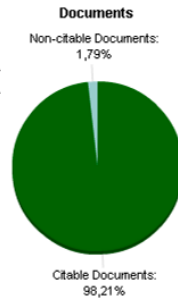


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Germany

Subject Area:

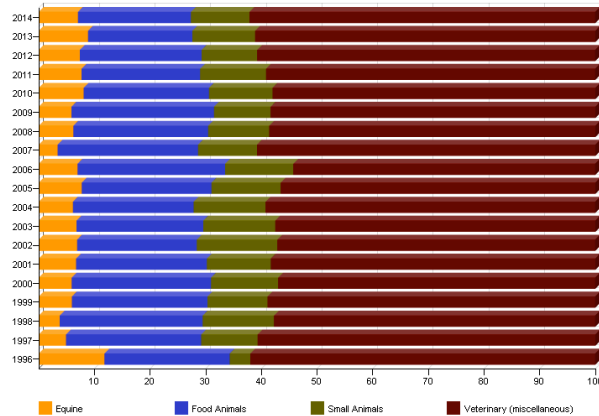
	1996-2014
H Index	90
Documents	18.691
Citable Documents	18.356
Citations	135.237
Self Citations	37.956
Citations per Document	7,24



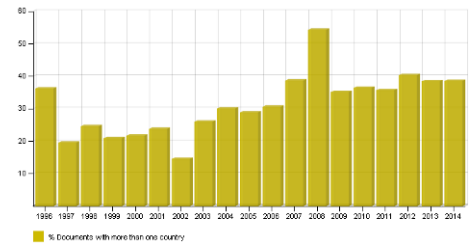
Documents by subject categories

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Equine	73	43	35	53	49	62	66	70	65	82	88	42	77	79	102	91	93	102	77
Food Animals	139	213	238	217	207	217	206	234	230	247	335	312	300	345	284	252	275	216	222
Small Animals	23	89	119	96	100	106	139	133	137	132	155	131	136	137	144	140	126	130	115
Veterinary (miscellaneous)	383	532	535	524	471	538	547	591	627	599	685	752	726	785	732	699	764	704	679

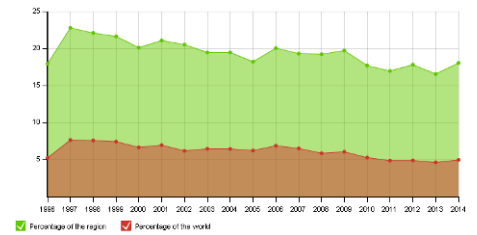
(c) SCImago Research Group



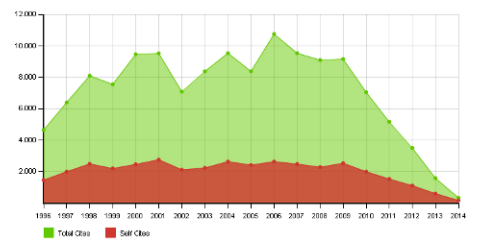
International Collaboration



Relative Production



Citation vs. Self-Citation





Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Área utiliza ações para estimular a criação de PPGs em regiões pouco desenvolvidas, visando reduzir as assimetrias regionais. Anualmente a demanda de propostas de cursos novos corresponde a aproximadamente 20% do número total de PPGs. Destas, após análise, são criados em média 10% de cursos/programas novos.

Alguns itens constantes do PNPG 2011-2020 ainda necessitam de maior atenção da Área, tais como o Mestrado Profissional, que desperta pouco interesse da comunidade acadêmica, pois existem apenas 6 cursos. O tema tem sido objeto de discussão, já que a Medicina Veterinária demonstra potencial para a criação de novos cursos de Mestrados Profissionais, buscando estimular a criação de cursos que atendam aos profissionais que desejam atuar em clínicas veterinárias, fazendas, indústrias, órgãos de defesa sanitária, etc. Além disso, o atendimento às necessidades de formação de recursos humanos para o país – líder mundial em exportação de carne bovina desde 2004, 3º maior produtor mundial de aves e 4º maior produtor mundial de suínos, deverão garantir, prever e criar políticas públicas que atendam a segurança alimentar; a elaboração de política eficiente e adequada à produção sustentável, a sanidade e bem estar animal; o estabelecimento da etiologia multifatorial das doenças; o desenvolvimento de inovações terapêuticas; o desenvolvimento e aprimoramento de processos e de produtos; a inovação e o reconhecimento internacional, as quais constituem estratégias da Área na busca de sua Excelência.

Vale lembrar que a Medicina Veterinária atingiu níveis de excelência em termos qualitativos na avaliação trienal dos programas. A produção acadêmico-científica dos docentes e discentes envolvidos na Pós-Graduação tem crescido em qualidade, assim como Teses e Dissertações defendidas. É grande o número de mestres e doutores titulados, atendendo parte das metas do PNPG 2011-2020 [1632 mestres e 589 doutores no triênio (2007-2009) e 1406 mestres e 467 doutores no triênio 2010-2012].

Há especial cuidado na indicação dos nomes a serem submetidos para as comissões de avaliação das diferentes demandas da área, visando contemplar diferentes regiões, instituições, formação e experiências dos avaliadores.

ii. Destacar o significado da “Fotografia de Meio Termo” e o que pode representar no contexto da avaliação quadrienal.

Para a Medicina Veterinária a “Fotografia de Meio Termo” da Área pareceu inicialmente a recuperação de ideia da “avaliação continuada”. Entretanto, uma vez vigente a avaliação quadrienal, alicerçada sobre o contínuo aprimoramento do processo de avaliação equilibrada, sustentada pela análise qualitativa, simples e transparente, a Área enxergou a possibilidade de considerar a “Fotografia de Meio Termo” como uma



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

oportunidade de conhecer dados e valores relevantes para as adequações do seu Documento de Área, elemento fundamental no Processo de Avaliação. Neste poderão estar inseridos novos valores baseados nas tendências de modernização e desafios da Área, aprimorando assim os critérios para a avaliação qualitativa, premiando as melhores e mais relevantes experiências do ensino de Pós-Graduação, e contribuindo para os grandes desafios da Pós-Graduação brasileira.

A fotografia permite também identificar a direção que a Área deverá seguir, simplificando o método de avaliação, permitindo identificar as derivadas e as tendências dos cursos ainda não consolidados, por exemplo. À parte, considera-se a função didática do *Mid-term Review*. Em meio a nova Plataforma de Inserção de Dados “Sucupira”, é comum ocorrer falhas de transferência de Dados a partir do Currículo Lattes, causando transtornos no processo de alimentação da Planilha de Dados do SNPG.

Por fim, atendendo as novas diretrizes do processo de avaliação, que leva em conta a avaliação quantitativa na qual está incluída a análise quantitativa, os objetivos da Instituição e dos seus diferentes PPGs, a excelência da pesquisa regional de relevância, a transparência do processo e da análise de dados, a simplificação da coleta de dados feita mediante a utilização da Plataforma Sucupira, as diferenças de impacto das subáreas da Medicina Veterinária, bem como a atuação dos seus pesquisadores na amplitude que a profissão exige e permite, e no exame minucioso dos seus indicadores, sempre visando aprimorar e atualizar os critérios de avaliação, a Área destaca a “Fotografia de Meio Caminho”, como ferramenta adequada para ampliar a visibilidade e o equilíbrio do processo de avaliação.

iii. Ressaltar que nas 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.

Durante o Seminário de Acompanhamento, os dados referentes a “Fotografia de Meio Termo” da Área foram apresentados mediante análise referendada por pesquisadores da Área, oriundos de estados da Federação, pertencentes às distintas Subáreas da Medicina Veterinária. Esses pesquisadores foram convidados pela Coordenação de Área, e tendo obtido recursos das suas respectivas IES, trabalharam por três dias em São Paulo Capital, analisando dados da Planilha de Dados do SNPG, bem como comparando-os com aqueles enviados pelos PPG à Plataforma Sucupira nos anos de 2013 e 2014.

Assim, os 71 PPG da Área (45 Mestrados e Doutorados Acadêmicos, 21 Mestrados Acadêmicos e 5 Mestrados Profissionais) tiveram analisados por indicadores qualitativos e quantitativos os seguintes quesitos: 1) Proposta do Programa; 2) Corpo Docente; 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações; 4) Produção Intelectual;



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

5) Inserção Social. Os indicadores quantitativos permitiram analisar os dados por conjuntos de gráficos estatísticos, enquanto os indicadores qualitativos permitiram avaliar os dados por conjuntos de quadros sintéticos.

iv. Descrever a metodologia adotada pela área para a realização do seminário.

A metodologia adotada pela Área para a realização da análise dos dados referentes a 2013 e 2014, bem como para a organização e preparação do Seminário de Acompanhamento, valeu-se das seguintes etapas:

- 1) Discussão com os Coordenadores Adjuntos da Área sobre o Programa Preliminar do Seminário de Acompanhamento. Neste Programa foram incluídas apresentações, seguidas de discussões, sobre os temas: Considerações gerais sobre o estágio atual da Área; Mestrados Profissionais em Medicina Veterinária; Formas associativas de PPGs na Medicina Veterinária; Modalidades de apoio à Educação Básica em Medicina Veterinária; Inovação em Medicina Veterinária; Internacionalização em Medicina Veterinária; Apresentação da “Fotografia de Meio Caminho” da Área; Discussão sobre critérios Qualitativos e Quantitativos de Avaliação.
- 2) Discussão com os Coordenadores Adjuntos da Área sobre a metodologia referente a análise dos dados da Planilha de Dados do SNPG, e da Plataforma Sucupira, dos PPG da Área, referentes a 2013 e 2014.
- 3) Discussão sobre a composição da Comissão Responsável, datas e confecção do Relatório.
- 4) Nos dias 29, 30 e 31 de Julho de 2015, a Comissão Constituída pelos Professores: Maria Angelica Miglino; Aureo E. Santana; Eunice Oba; José Roberto Kfoury Junior; Antonio Chaves de Assis Neto; Francisca Neide Costa; Julia Maria Matera; Eunice Oba; Maria Auxiliadora da S. e Pereira Neves; Aurea Wischral; Diogo Ribeiro Câmara; Carlos Eduardo Ambrósio; Jean Berg Alves da Silva; Phelipe Oliveira Favaron; Daniela Dib Gonçalves; Eduardo Paulino da Costa; Márcia de Oliveira Nobre; José Augusto Bastos Afonso; Felipe Percin; Cristiane dos Santos Honsho; Concepta Margaret McManus Pimentel; Jairo Pereira Neves; Aureo Evangelista Santana; Yuri Karaccas de Carvalho; Fernando Ferreira e Maria Anete Lallo, reuniu-se na Cidade de São Paulo para realização da tarefa. Coube a cada avaliador analisar os dados de 3 a 4 PPGs que não estivessem relacionados às suas IES de origem, e tampouco de formação. Uma Comissão constituída por três membros leu e analisou todas as propostas (Quesito 1), bem com o Quesito 5 (Inserção Social dos Programas). As análises foram precedidas de uma apresentação do Coordenador de Área, sobre o propósito da Capes em realizar a “Fotografia de Meio Termo da Área”.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

v. Descrição pormenorizada da comissão responsável, etc.

Prof. Dr. José Roberto Kfoury Junior

IES de Origem/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

Prof. Dr. Antonio Chaves de Assis Neto

IES de Origem/Local: Universidade Federal do Piauí

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

Profa. Dra. Francisca Neide Costa

IES de Origem/Local: Universidade Estadual do Maranhão

IES de Vínculo/Local: Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Dra. Julia Maria Matera

IES de Origem/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

Profa. Dra. Eunice Oba

IES de Origem/Local: Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/UNESP

Profa. Dra. Maria Auxiliadora da S. e Pereira Neves

IES de Origem/Local: Centro Universitário de Brasília

IES de Vínculo/Local: Universidade José do Rosário Vellano

Profa. Dra. Aurea Wischral

IES de Origem/Local: Universidade Federal do Paraná

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara

IES de Origem/Local: Universidade Federal Rural de Pernambuco

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ambrósio

IES de Origem/Local: Fundação de Ensino Octávio Bastos

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/USP



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

IES de Origem/Local: Universidade Federal Rural do Semi-Árido

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Phelipe Oliveira Favaron

IES de Origem/Local: Fundação de Ensino Octávio Bastos

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

Profa. Dra. Daniela Dib Gonçalves

IES de Origem/Local: Universidade de Marília

IES de Vínculo/Local: Universidade Paranaense

Prof. Dr. Eduardo Paulino da Costa

IES de Origem/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal de Viçosa/UFV

Profa. Dra. Márcia de Oliveira Nobre

IES de Origem/Local: Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Prof. Dr. José Augusto Bastos Afonso

IES de Origem/Local: Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

Prof. Dr. Felipe Percin

IES de Origem/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/USP

Profa. Dra. Cristiane dos Santos Honsho

IES de Origem/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

IES de Vínculo/Local: Universidade de Franca

Profa. Dra. Concepta Margaret McManus Pimentel

IES de Origem/Local: University College Dublin

IES de Vínculo/Local: Universidade de Brasília

Prof. Dr. Jairo Pereira Neves

IES de Origem/Local: Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

IES de Vínculo/Local: Universidade José do Rosário Vellano



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Prof. Dr. Aureo Evangelista Santana

IES de Origem/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

IES de Vínculo/Local: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP/Jaboticabal

Prof. Dr. Yuri Karaccas de Carvalho

IES de Origem/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

IES de Vínculo/Local: Universidade Federal do Acre

Prof.^a Dr.^a Maria Angelica Miglino

IES de Origem/Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

IES de Vínculo/Local: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

Prof. Dr. Fernando Ferreira

IES de Origem/Local: Universidade de São Paulo

IES de Vínculo/Local: Universidade de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Maria Anete Lallo

IES de Origem/Local: Universidade Paulista

IES de Vínculo/Local: Universidade Estadual de Londrina

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

- i. Descrever e inserir os Gráficos, Figuras, Tabelas, etc elaborados pela comissão a partir dos dados informados pelos Programas na Plataforma Sucupira, que foram apresentados no Seminário e utilizados como subsídios para a análise da área. Devem ser incluídos somente neste quadro dados derivados da Plataforma Sucupira.

MESTRADOS E DOUTORADOS ACADÊMICOS

Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Proposta

REGIÃO NORTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
1	MDA	UFRA	Saúde e Produção Animal na Amazônia	Atende Parcialmente
1		UFT	Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	Atende
2	MA	UFAC	Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental	Atende



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	UFPA	Saúde Animal na Amazônia		Atende Parcialmente
REGIÃO NORDESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
1		UESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UECE	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
3	MDA	UFBA	Ciência Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente
4		UFCG	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFRPE	Biociência Animal	Atende Parcialmente
6		UFRPE	Ciência Animal Tropical	Atende Parcialmente
7		UFRPE	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
8		UFERSA	Ciência Animal	Atende
1		UEMA	Ciência Animal	Atende
2	MA	UFPB/Are	Ciência Animal	Atende Parcialmente
3		UNIVASF	Ciências Veterinárias no Semiárido	Atende Parcialmente
4		UFRPE	Sanidade e Reprodução de Ruminantes	Atende Parcialmente
REGIÃO CENTRO-OESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
1		UFMS	Ciências Veterinárias	Atende
2	MDA	UNB	Ciências Animais	Atende Parcialmente
3		UNB	Saúde Animal	Atende Parcialmente
4		UFG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
5		UFMT	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
1	MA	UNIC	Biociência Animal	Atende Parcialmente
REGIÃO SUDESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
1		USP	Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres	Atende Parcialmente
2		USP	Biociência Animal	Atende Parcialmente
3		USP	Clínica Cirúrgica Veterinária	Atende Parcialmente
4		USP	Clínica Veterinária	Atende Parcialmente
5		USP	Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses	Atende Parcialmente
6		USP	Patologia Experimental e Comparada	Atende Parcialmente
7		USP	Reprodução Animal	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

8		UNOESTE	Ciência Animal	Atende Parcialmente
9		UNESP/Ar	Ciência Animal	Atende Parcialmente
10		UNESP/Bo	Biotecnologia Animal	Atende Parcialmente
11		UNESP/Bo	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
		UNESP/Bo	Animais Selvagens (Em Implantação)	Atende
12	MDA	UNESP/Ja	Cirurgia Veterinária	Atende Parcialmente
13		UNESP/Ja	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
14		UFLA	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
15		UFMG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
16		UFU	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
17		UFV	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
18		UFF	Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Atende Parcialmente
19		UFF	Medicina Veterinária (Hig. Vet. Proc. Tecn. Prod. Orig. Anim.)	Atende Parcialmente
20		UFRRJ	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
21		UFRRJ	Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)	Atende
22		UNIFENAS	Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal	Atende
23		UNIP	Patologia Ambiental e Experimental	Atende
1		UNIFRAN	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2	MA	UNISA	Medicina Veterinária	Atende
3		UNIUBE	Sanidade e Produção Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente
4		UFES	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
5		UVV	Ciência Animal	Atende

REGIÃO SUL

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
1		PUC/PR	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UDESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
3		UEL	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4	MDA	UFPEL	Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFSM	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
6		UFPR	Ciências Veterinárias	Atende
7		UFRGS	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
8		UFRGS	Medicina Animal: Equinos	Atende Parcialmente
1		FEPAGRO	Saúde Animal	Atende
2		FUPF	Bioexperimentação	Atende
3		UNIPAMPA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4		UEM	Produção Sustentável e Saúde Animal	Atende
5		UNICENTRO	Ciências Veterinárias	Atende
6	MA	UFPR	Ciência Animal	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

7	UNOPAR	Saúde e Produção de Ruminantes	Atende Parcialmente
8	UNIPAR	Ciência Animal	Atende

**Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)
Referentes ao Quesito Corpo Docente**

REGIÃO NORTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
1	MDA	UFRA	Saúde e Produção Animal na Amazônia	Atende Parcialmente
1		UFT	Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	Atende
2	MA	UFAC	Sanidade e Prod. Animal Sustentável na Amazônia Ocidental	Atende Parcialmente
3		UFPA	Saúde Animal na Amazônia	Atende Parcialmente

REGIÃO NORDESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
1		UESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UECE	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
3	MDA	UFBA	Ciência Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente
4		UFCG	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFRPE	Biociência Animal	Atende Parcialmente
6		UFRPE	Ciência Animal Tropical	Atende Parcialmente
7		UFRPE	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
8		UFERSA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
1		UEMA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2	MA	UFPB/Are	Ciência Animal	Atende Parcialmente
3		UNIVASF	Ciências Veterinárias no Semiárido	Atende Parcialmente
4		UFRPE	Sanidade e Reprodução de Ruminantes	Atende Parcialmente

REGIÃO CENTRO-OESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
1		UFMS	Ciências Veterinárias	Atende
2		UNB	Ciências Animais	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	MDA	UNB	Saúde Animal	Atende
4		UFG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
5		UFMT	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
1	MA	UNIC	Biociência Animal	Atende Parcialmente
REGIÃO SUDESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
1	MDA	USP	Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres	Atende
2		USP	Biociência Animal	Atende Parcialmente
3		USP	Clínica Cirúrgica Veterinária	Atende Parcialmente
4		USP	Clínica Veterinária	Atende Parcialmente
5		USP	Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses	Atende Parcialmente
6		USP	Patologia Experimental e Comparada	Atende Parcialmente
7		USP	Reprodução Animal	Atende Parcialmente
8		UNOESTE	Ciência Animal	Atende Parcialmente
9		UNESP/Ar	Ciência Animal	Atende Parcialmente
10		UNESP/Bo	Biotecnologia Animal	Atende Parcialmente
11		UNESP/Bo	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
		UNESP/Bo	Animais Selvagens (Em Implantação)	Atende
12		UNESP/Ja	Cirurgia Veterinária	Atende Parcialmente
13		UNESP/Ja	Medicina Veterinária	Atende
14		UFLA	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
15		UFMG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
16	MDA	UFU	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
17		UFV	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
18		UFF	Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Atende
19		UFF	Medicina Veterinária (Hig. Vet. Proc. Tecn. Prod. Orig. Anim.)	Atende Parcialmente
20		UFRRJ	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
21		UFRRJ	Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)	Atende Parcialmente
22		UNIFENAS	Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal	Atende Parcialmente
23		UNIP	Patologia Ambiental e Experimental	Atende
1		UNIFRAN	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UNISA	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
3	MA	UNIUBE	Sanidade e Produção Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente
4		UFES	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
5		UVV	Ciência Animal	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

REGIÃO SUL				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
1		PUC/PR	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UDESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
3		UEL	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4	MDA	UFPEL	Veterinária	Atende
5		UFSM	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
6		UFPR	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
7		UFRGS	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
8		UFRGS	Medicina Animal: Equinos	Atende Parcialmente
1		FEPAGRO	Saúde Animal	Atende
2		FUPF	Bioexperimentação	Atende
3		UNIPAMPA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4		UEM	Produção Sustentável e Saúde Animal	Atende
5		UNICENTRO	Ciências Veterinárias	Atende
6	MA	UFPR	Ciência Animal	Atende Parcialmente
7		UNOPAR	Saúde e Produção de Ruminantes	Atende Parcialmente
8		UNIPAR	Ciência Animal	Atende

**Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)
Referentes ao Quesito Corpo Discente**

REGIÃO NORTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
1	MDA	UFRA	Saúde e Produção Animal na Amazônia	Atende
1		UFT	Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	Não se Aplica
2	MA	UFAC	Sanidade e Prod. Animal Sustentável na Amazônia Ocidental	Não se Aplica
3		UFPA	Saúde Animal na Amazônia	Atende Parcialmente

REGIÃO NORDESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
1		UESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UECE	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
3		UFBA	Ciência Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4	MDA	UFCG	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFRPE	Biociência Animal	Atende Parcialmente
6		UFRPE	Ciência Animal Tropical	Atende
7		UFRPE	Medicina Veterinária	Atende
8		UFERSA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
1		UEMA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2	MA	UFPB/Are	Ciência Animal	Não se Aplica
3		UNIVASF	Ciências Veterinárias no Semiárido	Não se Aplica
4		UFRPE	Sanidade e Reprodução de Ruminantes	Atende Parcialmente

REGIÃO CENTRO-OESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
1		UFMS	Ciências Veterinárias	Não se Aplica
2	MDA	UNB	Ciências Animais	Atende Parcialmente
3		UNB	Saúde Animal	Atende
4		UFG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
5		UFMT	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
1	MA	UNIC	Biociência Animal	Atende Parcialmente

REGIÃO SUDESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
1		USP	Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres	Atende Parcialmente
2		USP	Biociência Animal	Não se Aplica
3		USP	Clínica Cirúrgica Veterinária	Atende Parcialmente
4		USP	Clínica Veterinária	Atende Parcialmente
5		USP	Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses	Atende
6		USP	Patologia Experimental e Comparada	Atende Parcialmente
7		USP	Reprodução Animal	Atende Parcialmente
8		UNOESTE	Ciência Animal	Atende Parcialmente
9		UNESP/Ar	Ciência Animal	Atende
10	MDA	UNESP/Bo	Biotecnologia Animal	Atende Parcialmente
11		UNESP/Bo	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
		UNESP/Bo	Animais Selvagens (Em Implantação)	Não se Aplica
12		UNESP/Ja	Cirurgia Veterinária	Atende Parcialmente
13		UNESP/Ja	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
14		UFLA	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

15		UFMG	Ciência Animal	Atende
16		UFU	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
17		UFV	Medicina Veterinária	Atende
18		UFF	Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Atende Parcialmente
19		UFF	Medicina Veterinária (Hig. Vet. Proc. Tecn. Prod. Orig. Anim.)	Atende
20		UFRRJ	Ciências Veterinárias	Atende
21		UFRRJ	Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)	Atende
22		UNIFENAS	Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal	Atende Parcialmente
23		UNIP	Patologia Ambiental e Experimental	Atende Parcialmente
1		UNIFRAN	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UNISA	Medicina Veterinária	Não se Aplica
3	MA	UNIUBE	Sanidade e Produção Animal nos Trópicos	Atende
4		UFES	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
5		UVV	Ciência Animal	Atende Parcialmente

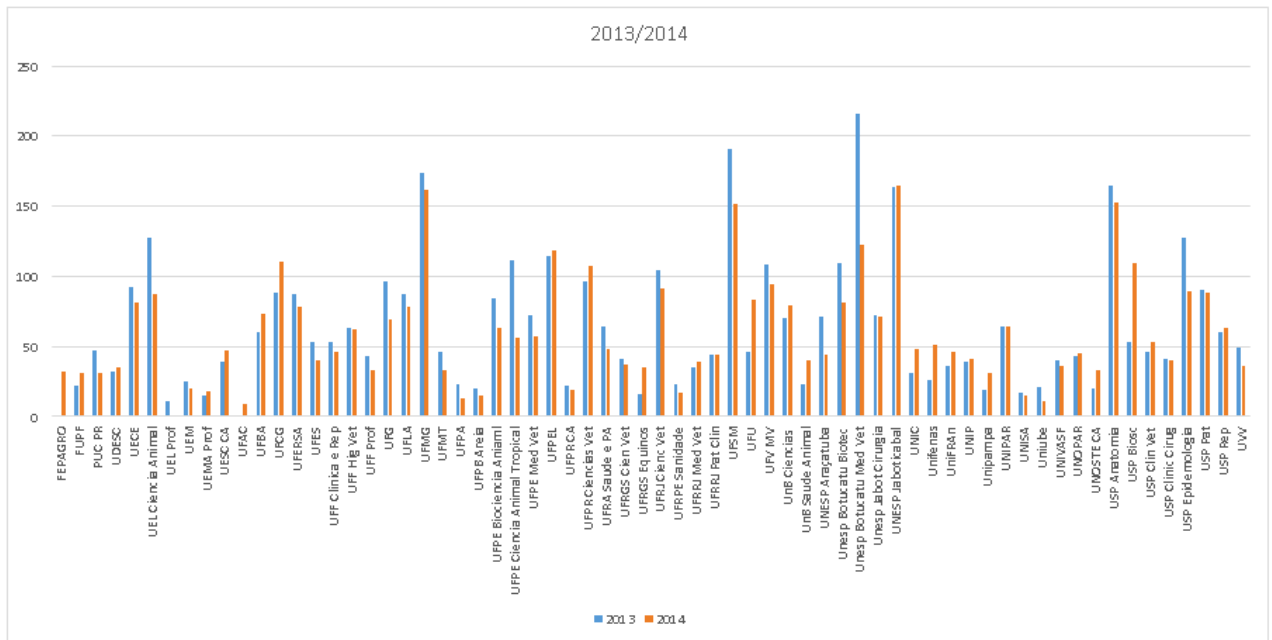
REGIÃO SUL

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
1		PUC/PR	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UDESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
3		UEL	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4	MDA	UFPEL	Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFSM	Medicina Veterinária	Atende
6		UFPR	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
7		UFRGS	Ciências Veterinárias	Atende
8		UFRGS	Medicina Animal: Equinos	Atende Parcialmente
1		FEPAGRO	Saúde Animal	Não se Aplica
2		FUPF	Bioexperimentação	Não se Aplica
3		UNIPAMPA	Ciência Animal	Atende
4	MA	UEM	Produção Sustentável e Saúde Animal	Não se Aplica
5		UNICENTRO	Ciências Veterinárias	Não se Aplica
6		UFPR	Ciência Animal	Atende Parcialmente
7		UNOPAR	Saúde e Produção de Ruminantes	Atende Parcialmente
8		UNIPAR	Ciência Animal	Atende

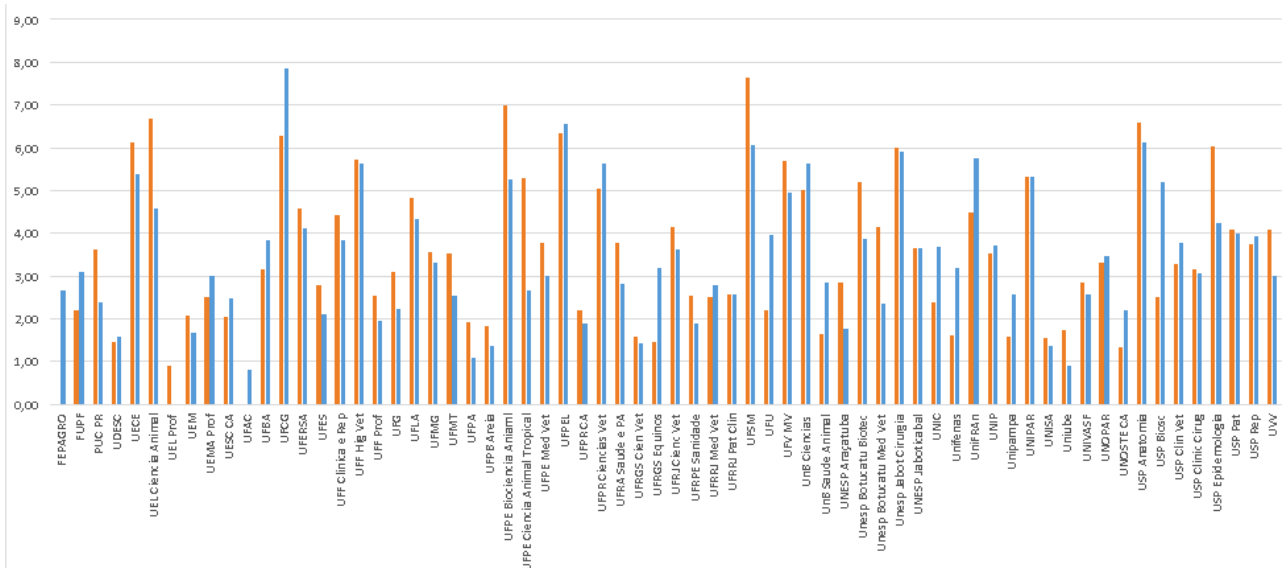
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)
 Referentes ao Quesito Produção Intelectual**

TOTAL DE ARTIGOS NO PPG



ARTIGOS POR DOCENTE





Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Inserção Social

REGIÃO NORTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
1	MDA	UFRA	Saúde e Produção Animal na Amazônia	Atende Parcialmente
1		UFT	Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	Atende
2	MA	UFAC	Sanidade e Prod. Animal Sustentável na Amazônia Ocidental	Atende
3		UFPA	Saúde Animal na Amazônia	Atende Parcialmente

REGIÃO NORDESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
1		UESC	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UECE	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
3	MDA	UFBA	Ciência Animal nos Trópicos	Atende
4		UFCG	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
5		UFRPE	Biociência Animal	Atende Parcialmente
6		UFRPE	Ciência Animal Tropical	Atende
7		UFRPE	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
8		UFERSA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
1		UEMA	Ciência Animal	Atende
2	MA	UFPB/Are	Ciência Animal	Atende
3		UNIVASF	Ciências Veterinárias no Semiárido	Atende Parcialmente
4		UFRPE	Sanidade e Reprodução de Ruminantes	Atende

REGIÃO CENTRO-OESTE

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
1		UFMS	Ciências Veterinárias	Atende
2		UNB	Ciências Animais	Atende
3	MDA	UNB	Saúde Animal	Atende Parcialmente
4		UFG	Ciência Animal	Atende
5		UFMT	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
1	MA	UNIC	Biociência Animal	Atende Parcialmente



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

REGIÃO SUDESTE				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
1	MDA	USP	Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres	Atende
2		USP	Biociência Animal	Atende Parcialmente
3		USP	Clínica Cirúrgica Veterinária	Atende Parcialmente
4		USP	Clínica Veterinária	Atende Parcialmente
5		USP	Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses	Atende
6		USP	Patologia Experimental e Comparada	Atende Parcialmente
7		USP	Reprodução Animal	Atende Parcialmente
8		UNOESTE	Ciência Animal	Atende
9		UNESP/Ar	Ciência Animal	Atende Parcialmente
10		UNESP/Bo	Biotecnologia Animal	Atende Parcialmente
11		UNESP/Bo	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
		UNESP/Bo	Animais Selvagens (Em Implantação)	Atende
12		UNESP/Ja	Cirurgia Veterinária	Atende
13		UNESP/Ja	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
14		UFLA	Ciências Veterinárias	Atende
15		UFMG	Ciência Animal	Atende Parcialmente
16	MDA	UFU	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
17		UFV	Medicina Veterinária	Atende
18		UFF	Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Não Atende
19		UFF	Medicina Vet. (Hig. Vet. Proc. Tecn. Prod. Orig. Anim.)	Atende Parcialmente
20		UFRRJ	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
21		UFRRJ	Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)	Atende
22		UNIFENAS	Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal	Atende
23		UNIP	Patologia Ambiental e Experimental	Atende
1		UNIFRAN	Ciência Animal	Atende Parcialmente
2		UNISA	Medicina Veterinária	Atende
3	MA	UNIUBE	Sanidade e Produção Animal nos Trópicos	Atende Parcialmente
4		UFES	Ciências Veterinárias	Atende Parcialmente
5		UVV	Ciência Animal	Atende Parcialmente
REGIÃO SUL				
Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
1		PUC/PR	Ciência Animal	Atende
2		UDESC	Ciência Animal	Atende
3		UEL	Ciência Animal	Atende



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4		UFPEL	Veterinária	Atende
5	MDA	UFMS	Medicina Veterinária	Atende Parcialmente
6		UFPR	Ciências Veterinárias	Atende
7		UFRGS	Ciências Veterinárias	Atende
8		UFRGS	Medicina Animal: Equinos	Atende Parcialmente
1		FEPAGRO	Saúde Animal	Atende
2		FUPF	Bioexperimentação	Atende
3		UNIPAMPA	Ciência Animal	Atende Parcialmente
4	MA	UEM	Produção Sustentável e Saúde Animal	Atende
5		UNICENTRO	Ciências Veterinárias	Atende
6		UFPR	Ciência Animal	Atende
7		UNOPAR	Saúde e Produção de Ruminantes	Atende
8		UNIPAR	Ciência Animal	Atende

MESTRADOS PROFISSIONAIS

Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Proposta

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Proposta
Região Norte				
1	MP	UEMA	Defesa Sanitária Animal	Atende Parcialmente
Região Sudeste				
1		FIOCRUZ	Ciência em Animais de Laboratório	Atende
2	MP	UFF	Hig., Insp. e Tecnol. de Alim. de Origem Animal	Atende Parcialmente
3		FMU	Saúde e Bem Estar Animal (Em Implantação)	Atende
Região Sul				
1	MP	UEL	Clínicas Veterinárias	Atende
2		UFRGS	Alimentos de Origem Animal	Atende

Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Corpo Docente

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Docente
Região Norte				
1	MP	UEMA	Defesa Sanitária Animal	Atende Parcialmente
Região Sudeste				
1		FIOCRUZ	Ciência em Animais de Laboratório	Atende



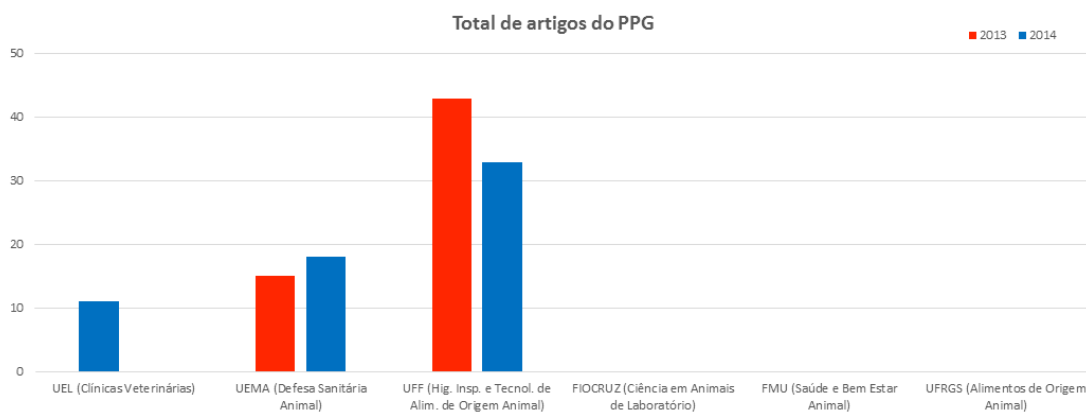
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2	MP	UFF	Hig., Insp. e Tecnol. de Alim. de Origem Animal	Atende Parcialmente
3		FMU	Saúde e Bem Estar Animal (Em Implantação)	Atende
Região Sul				
1	MP	UEL	Clínicas Veterinárias	Atende
2		UFRGS	Alimentos de Origem Animal	Atende

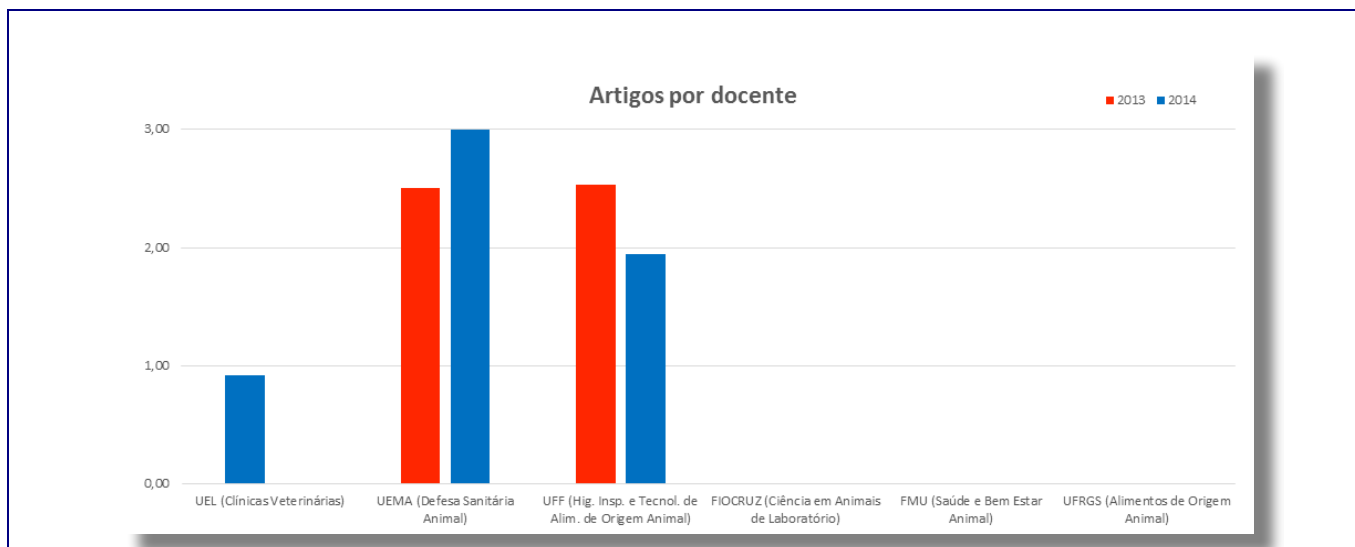
Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Corpo Discente

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Corpo Discente
Região Norte				
1	MP	UEMA	Defesa Sanitária Animal	Atende Parcialmente
Região Sudeste				
1		FIOCRUZ	Ciência em Animais de Laboratório	Não se Aplica
2	MP	UFF	Hig., Insp. e Tecnol. de Alim. de Origem Animal	Atende Parcialmente
3		FMU	Saúde e Bem Estar Animal (Em Implantação)	Não se Aplica
Região Sul				
1	MP	UEL	Clínicas Veterinárias	Não se Aplica
2		UFRGS	Alimentos de Origem Animal	Não se Aplica

Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Produção Intelectual



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014) Referentes ao Quesito Inserção Social

Nº	Tipo	IES	Programa	Quesito Inserção Social
Região Norte				
1	MP	UEMA	Defesa Sanitária Animal	Atende
Região Sudeste				
1		FIOCRUZ	Ciência em Animais de Laboratório	Atende
2	MP	UFF	Higiene, Inspeção e Tecn. de Alimentos de Origem Animal	Não Atende
3		FMU	Saúde e Bem Estar Animal (Em Implantação)	Atende
Região Sul				
1	MP	UEL	Clínicas Veterinárias	Atende
2		UFRGS	Alimentos de Origem Animal	Atende

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

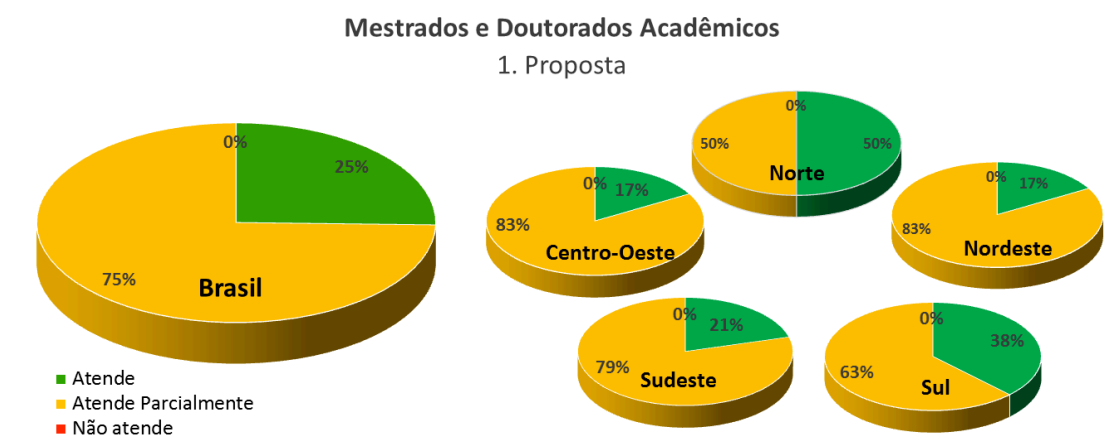
1. Apresentar a análise dos dados e indicadores incluídos no quadro 2, bem como gráficos, tabelas, figuras complementares.

A Área analisou seus 71 PPG (45 Mestrados e Doutorados Acadêmicos, 21 Mestrados Acadêmicos e 06 Mestrados Profissionais) com bastante rigor, em análise feita pelos pares, atendendo solicitação e aos procedimentos estabelecidos pela Capes, cujos critérios quantitativos e qualitativos foram baseados no

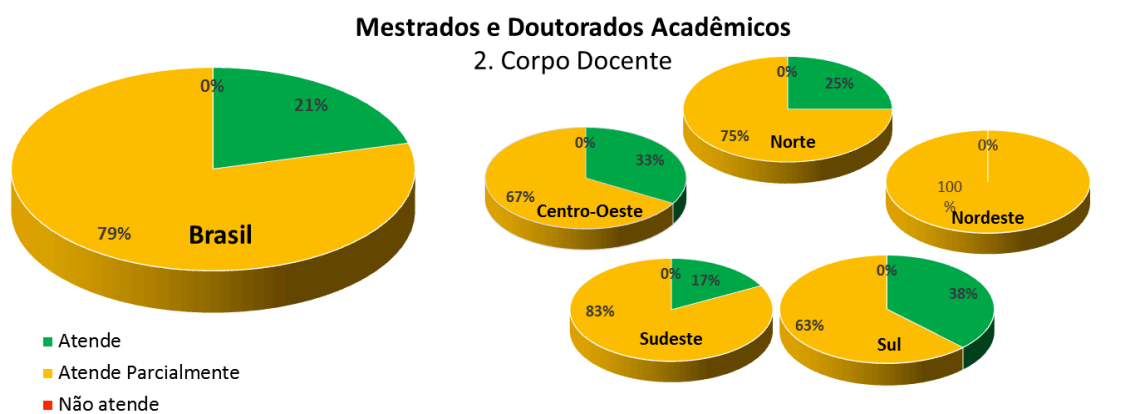
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Documento de Área vigente em Julho de 2015, bem como no Qualis Periódicos da Área revisto em Maio de 2015: A Área optou pela análise dos quesitos indicados pela Capes, agrupando-os por região, analisando inicialmente as modalidades Acadêmicas e posteriormente os Mestrados Profissionais.

Deste Modo, dentre os Mestrados e Doutorados Acadêmicos e Mestrados Acadêmicos, a análise do quesito ‘Proposta’ obteve os valores percentuais demonstradas nos gráficos:

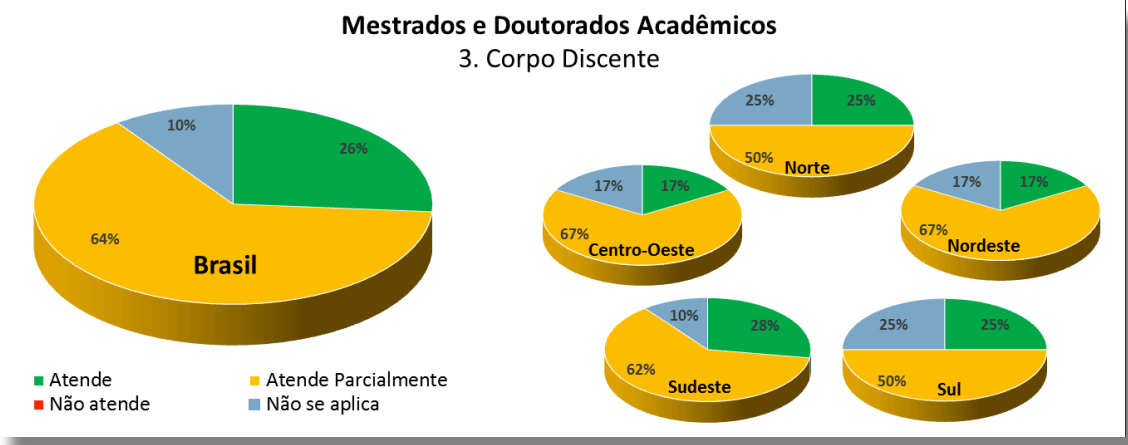


No quesito Corpo Docente, os resultados foram os seguintes:

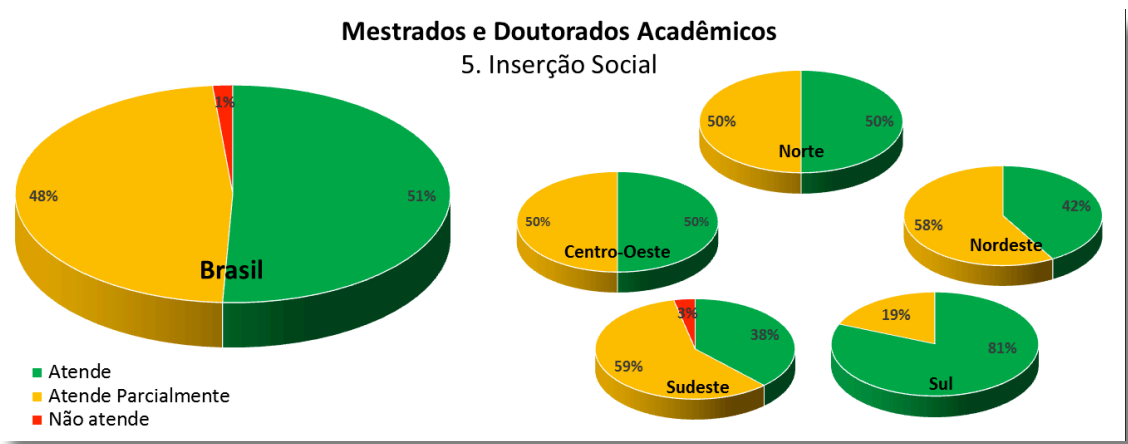


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No quesito Corpo Discente, os resultados demonstraram:



No quesito Inserção Social, os resultados foram os seguintes:



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Para os Mestrados Profissionais da Área, os resultados demonstraram que:



2. Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas).

A Área julgou poder utilizar o momento da “Avaliação de Meio Termo” para orientar os Coordenadores de PPGs quanto às falhas de preenchimento e/ou informações incompletas contidas na Plataforma Sucupira. Incentivar a discussão de temas relevantes para os PPGs, buscando a inovação e a inter, multi e transdisciplinaridade. Criar um novo olhar sobre os seus principais desafios, focando a inserção regional dos PPGs e identificar seus problemas e soluções, mediante discussões dos seus critérios qualitativos e quantitativos, a fim de realizar uma análise mais criteriosa sobre a avaliação.

Baseada nos princípios que sustentam uma Visão Equilibrada dos Sistemas de Avaliação (Manifesto de Leiden, 2015), a Área enfatizou o processo da análise qualitativa, inserida na avaliação quantitativa. Buscou identificar em cada item dos cinco diferentes Quesitos da Avaliação, os indicadores qualitativos e quantitativos (baseados na ficha de avaliação trienal 2013). Encontrou na nova base de coleta de dados – Plataforma Sucupira – os elementos mais adequados e suficientes, para que o foco de cada proposta pudesse ser melhor evidenciado e descrito, com ampla riqueza de elementos necessários, e para caracterizar e diferenciar muito bem cada PPG.

A Medicina Veterinária tradicionalmente é reconhecida pela amplitude das suas subáreas de atuação, o que permite levar em consideração os distintos objetivos dos seus PPGs (Mestrados e Doutorados Acadêmicos e



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Mestrados Profissionais). Muitos desses Programas estão exclusivamente voltados para a solução de problemas regionais relevantes inseridos na Saúde Animal e Saúde Humana, na Produção e Reprodução Animal, na Sustentabilidade, na Clínica e Cirurgia Animal, na Ciências de Animais de Laboratório, etc.

Assim, a Área tem se preocupado em avaliar e manter a excelência da pesquisa local de relevância, buscando para tanto avaliar a aplicabilidade das Teses e Dissertações defendidas nos seus diferentes PPGs, correlacionando-as com seus principais desafios, nacionais e internacionais.

A Plataforma Sucupira tem permitido expor de maneira transparente os dados dos PPGs, simplificando o processo de análise, e permitindo que os PPGs avaliados verifiquem os dados de todos os PPGs da Área. Deste modo, no Quesito Produção Intelectual, embora a Área tivesse buscado analisar as publicações em periódicos qualificados nos diferentes extratos do Qualis, respeitou ao elaborar a atualização do seu Qualis Periódicos as práticas de publicação e de citação das distintas subáreas, que abrigaram no biênio 2013/2014, artigos publicados em periódicos cujos impactos variaram de 39,207 a 0,017. É importante salientar que 74,01% destes periódicos estão vinculados a Revistas Indexadas com Fator de Impacto JCR.

Além de permitir análise individual de cada PPG, a inclusão da discussão sobre os critérios Quantitativos e Qualitativos da Área, durante o Seminário de Acompanhamento, buscou sustentar o aprimoramento dos dados e a atualização dos indicadores da Medicina Veterinária.

Concluindo, a Área considera a “Fotografia de Meio Termo” uma avaliação um tanto distinta das anteriores, porquanto o sistema de coleta de dados era diferente do atual, a comunidade científica optou pela avaliação quadrienal, e o Manifesto de Leiden pôde trazer uma visão mais equilibrada dos sistemas de avaliação, permitindo premiar as melhores experiências de ensino de pós-graduação e contribuir para os grandes desafios da Medicina Veterinária Contemporânea.

3. Relatar os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento, sejam aquelas mais específicas sobre avaliação, sejam sobre quaisquer outros pontos pertinentes ao desenvolvimento da área.

Foram incluídas no programa do Seminário de Acompanhamento discussões sobre os Mestrados Profissionais, Modalidades Associativas de PPG, Modalidades de Apoio à Educação Básica, Inovação e Internacionalização. A parte a Área optou por uma Discussão sobre os Critérios Qualitativos e Quantitativos do Documento de Área. Para tanto, dividiu seus 80 membros participantes do Seminário, em 06 Grupos de Trabalho (GTs), os quais analisaram os seguintes temas:



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

GT1	Mestrados Profissionais: Recomendações para os Cursos novos; Ficha de Avaliação.
GT2	Mestrados e Doutorados Acadêmicos. Recomendações para Cursos novos.
GT3	Multi e Interdisciplinaridade; Apoio à Educação Básica; Evolução da Avaliação da Área; Principais Estratégias da Área na Busca de Excelência.
GT4	Temas a serem tratados com atenção pela Área: Peculiaridades da Área; Formas associativas de PPG; Tendências de Inovação; Internacionalização; Formação de RH para empresas e para solução de problemas nacionais; Ensino a Distância.
GT5	Patentes; Classificação de livros; Sugestões para a Plataforma Sucupira.
GT6	Ficha de Avaliação dos Mestrados e Doutorados Acadêmicos e Mestrados Acadêmicos.

A partir da discussão e da elaboração de documentos referentes aos Grupos de Trabalho GT1 – GT6, os mesmos apresentaram as críticas e sugestões que se seguem:

GRUPO DE TRABALHO 1 - GT1

Considerações Gerais sobre o estágio atual dos Mestrados Profissionais

No PNPG 2011-2020 a CAPES tem dado ênfase aos mestrados profissionais como uma nova modalidade de pós-graduação, que se próxima mais às questões e necessidades do mercado de trabalho. Entretanto, apesar do grande potencial da área da Medicina Veterinária para criar novos cursos, o Mestrado Profissional tem despertado pouco interesse da comunidade acadêmica da área da veterinária, uma vez que atualmente existem apenas 6 cursos de mestrados profissionais na Área. Talvez, por ainda persistir a falta de clareza da distinção entre mestrado acadêmico e profissional e, principalmente pela falta de apoio financeiro. O papel de indução dos mestrados profissionais pela CAPES não pode ser apenas normativo, mas também de apoio financeiro, como por exemplo, concedendo PROAP para esta modalidade da pós-graduação e deve envolver também o CNPq nesta tarefa. Deve-se também induzir a inovação, utilizando ferramentas de integração como “casadinho” Minter e PROCAD, certamente irão fortalecer esta modalidade de pós-graduação, tornando-a mais atrativa para as Instituições, contribuindo para ajudar na expansão dos mestrados profissionais. Outro aspecto que deve ser levado em consideração para fortalecer e expandir os mestrados profissionais é ampliar a integração dos mestrados com empresas de pesquisas da área de concentração das propostas de mestrados,



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

como, por exemplo, a EMBRAPA e Institutos e ou Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, flexibilizando o modelo atual de pós-graduação. A Área tem buscado formas de estimular a criação destes cursos, no intuito de atender a um grande número de profissionais que desejam atuar em clínicas veterinárias, fazendas, indústrias, órgãos de defesa agropecuária etc. Na área da Medicina Veterinária ainda é muito pequeno o número de cursos de mestrados profissionais, somando-se um total de 06 programas, assim distribuídos: 03 programas na região sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), 2 programas na região sul (Paraná e Rio grande do Sul) e 1 na região norte/nordeste (Maranhão).

Requisitos e orientações para propostas de cursos novos

Proposta do Curso

(Recomendações da área no que se refere ao perfil do programa, formação teórica e metodológica, etc.).

A proposta deve evidenciar que o grupo proponente já vem trabalhando, preferencialmente de forma articulada junto a Instituição em grupos de pesquisas, antes da apresentação da mesma. Deve apresentar de forma bem clara qual é a relevância e a justificativa para sua implantação, bem como descrever os objetivos da criação do curso. Os objetivos do curso devem ser coerentes com os objetivos da área. Na proposta deve estar caracterizada de forma clara e objetiva a relevância social e regional da mesma. Um aspecto central na análise da proposta dos mestrados profissionais será a análise da temática, inserção social, relevância local e regional. Deve ser anexado à proposta do curso o regimento, explicitando os critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes, processo e periodicidade de seleção dos alunos, número de vagas, critérios de seleção e avaliação, dentre outros itens do regimento de um curso de pós-graduação stricto sensu.

Na inserção social será avaliada a atuação do programa no contexto local, regional, nacional e, quando pertinente, internacional demonstrados pela contribuição do programa para a melhoria técnico/profissional e melhoria da graduação com o desenvolvimento de propostas inovadoras, envolvendo o ensino fundamental e médio e atividades de extensão na área de concentração do programa.

Os mestrados profissionais devem preparar alunos com perfil inovador, empreendedor, de maneira a assegurar suas inserções e projeções nas empresas ou Instituições onde trabalham ou no gerenciamento do seu próprio negócio. Neste sentido, importante inserir nas estruturas curriculares dos cursos disciplinas sobre empreendedorismo, agronegócios, gestão de empresas, dentre outras, específicas da área de concentração da proposta. Recomenda-se a participação nas bancas examinadoras das defesas das dissertações, profissionais de



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

reconhecida competência da área de concentração da proposta. Propostas de mestrados profissionais vinculadas a empresas ou Instituições como EMBRAPA, MAPA, Agências de Defesa Animal, Agências de Extensão Rural, Secretarias de Agriculturas, dentre outras da área da Medicina Veterinária, são propostas relevantes e estratégicas para a ampliação dos mestrados profissionais e formação de recursos humanos, atendendo áreas prioritárias do País.

A estrutura curricular deve também proporcionar aos mestrandos uma sólida formação em pesquisa, devendo contemplar disciplinas que possam dar aos alunos os fundamentos metodológicos para a prática da pesquisa no campo, bem como ferramentas para a escrita científica. As propostas de mestrados profissionais devem claramente especificar o perfil do profissional a ser formado, conciliando a proposta ao perfil peculiar dos candidatos. As disciplinas deverão estar de acordo com a especialidade dos docentes e perfil do profissional a ser formado e a bibliografia deve estar atualizada.

O programa deve demonstrar a capacidade para obtenção de recursos de fomento à pesquisa junto as Agências Públicas ou privadas. Serão extremamente valorizados os projetos com financiamento obtido junto às agências de fomento ou órgãos equivalentes.

No mestrado profissional é imprescindível e será valorizado que sejam apresentadas comprovações de organizações interessadas na formação de seus profissionais com o perfil do curso proposto e, preferencialmente explicitar a possibilidade de financiamento desta formação.

Corpo docente

(Requisitos mínimos a ser estabelecidos pela área para a composição do corpo docente do curso)

Para desenvolver um programa de capacitação profissional na área da Medicina Veterinária é imprescindível que os docentes tenham formação e produção na área objeto da formação e, principalmente atuação profissional na área de concentração do programa proposto, não bastando, portanto agrupar docentes com experiências em diferentes campos para compor o corpo docente. O corpo docente deve ter experiência profissional na área do Curso que será oferecido e produção científica e técnica que demonstrem o domínio sobre questões da prática profissional.

O curso deve apresentar um número mínimo de 10 docentes permanentes, sendo que pelo menos 70% devem ter vínculo com a instituição proponente em tempo integral. Os demais poderão ser constituídos por docentes ou profissionais formalmente cedidos por empresas públicas ou privadas que tenham forte atuação na área de concentração do programa (EMBRAPA, MAPA, SEBRAE, Agências de defesa animal, dentre outras)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

para atuação no programa. Também poderão fazer parte do corpo docente do programa, docentes aposentados que tenham vínculo com o programa ou ainda bolsistas (pós-doutorado, fixação de doutor, professor visitante e recém doutor), que atuem na área objeto da proposta.

Quanto aos docentes colaboradores o número máximo permitido no programa é de até 30% em relação ao número de docentes permanentes.

No mestrado profissional é imprescindível também que os docentes tenham experiência profissional na área do curso que será oferecido ou produção técnica que demonstre o domínio sobre questões da prática profissional. Os docentes devem demonstrar experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização em atividades de iniciação científica ou trabalhos de conclusão de cursos.

Atividades de Pesquisa

(Requisitos da área para a organização das linhas e atividades de pesquisa)

As linhas e os projetos de pesquisas deverão estar coerentemente vinculados a proposta do curso e a (s) área (s) de concentração. Os projetos de pesquisa devem abranger e refletir as linhas de pesquisas e a (s) área (s) de concentração do programa e não a atividade individual de cada docente e, sejam distribuídas de forma equilibrada entre as linhas de atuação científica/tecnológica e entre os membros do corpo docente. Recomenda-se que um docente permanente atue em, no máximo, duas linhas de pesquisa e que uma linha de pesquisa não dependa exclusivamente de apenas um ou dois docentes permanente.

Recomenda-se a presença de alunos da graduação nos projetos de pesquisa e, no caso de proposta oriunda de Instituições que possuam programa/curso acadêmico em andamento, a presença desses alunos de pós-graduação interagindo com os mestrados profissionais será valorizada.

A pesquisa realizada pelo aluno deve ser plenamente caracterizada como pesquisa estratégica e tecnológica, ou seja, voltada para a produção de conhecimentos e, principalmente para a solução de problemas relativos ao campo de atuação profissional ou para o desenvolvimento de novas tecnologias na área da Medicina Veterinária.

Produção Intelectual

(Critérios e recomendações da área quanto à produção bibliográfica e técnica do curso)

A produção intelectual dos docentes deve combinar produção técnica e científica e guardar estreita relação



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

com a proposta, área(s) de concentração e ou linhas de pesquisa. Para os mestrados profissionais será considerada a produção intelectual do último quinquênio dos docentes permanentes, a qual deve atender critérios quantitativos e qualitativos mínimos. Os docentes permanentes deverão apresentar artigos em periódicos classificados com Qualis B4 ou superior. Entretanto, no quinquênio será considerado, para a pontuação, um máximo de 5 artigos B4 por docente permanente.

A produção técnica será valorizada no mestrado profissional. Serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente no último quinquênio. Serão consideradas como produção técnica:

- Patentes e registro de propriedade intelectual
- Projetos ou propostas de inovação tecnológica
- Documentos elaborados para Agências Municipais, Estaduais, Nacionais e Internacionais
- Prestação de serviço pelo corpo docente permanente, incluindo participação em comissões e comitês técnicos relacionados com serviços na área da medicina veterinária
- Participação de docentes na editoria ou avaliador de periódicos científicos e produtos técnicos na área
- Elaboração de normas, protocolos e programas na área da medicina veterinária, objeto do curso
- Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas públicas na área de competência da Medicina Veterinária
- Organização de eventos locais, regionais e nacionais com carga horária mínima de 12 horas, validados Institucionalmente
- Livros textos e capítulos de livro-texto com ISBN
- Outros produtos técnicos relevantes a critério da Área

Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

(Recomendações da Área sobre o comprometimento Institucional para implantação e êxito do Curso)

A Instituição deverá apresentar laboratórios e demais estruturas específicas e adequadas para a realização das pesquisas. Deverá estar descrito o tamanho e as condições dessa infraestrutura, bem como a descrição de todos os equipamentos existentes em cada espaço físico. Deverá estar descrito o vínculo entre os laboratórios, a linha e os projetos de pesquisa. A IES deverá ter salas para os docentes receberem seus alunos e salas de estudo para os alunos. Docentes e alunos devem ter acesso on line a base de indexação bibliográfica, assim como periódicos com artigos em texto completo. A biblioteca da IES deve possuir em seu acervo os principais



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

títulos da área, incluindo periódicos e livros. A biblioteca deve conter em seu acervo as bibliografias recomendadas nas disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. A infraestrutura para as atividades administrativas do curso devem estar adequadas e descritas.

Considerações Gerais sobre a Ficha de Avaliação quadrienal

(Análise sobre os quesitos da ficha e pesos a serem considerados para cada quesito)

Para os mestrados profissionais serão avaliados cinco quesitos:

- Proposta do programa
 - ✓ Será avaliada, porém não será pontuada, mas é um quesito forte, pois influencia na definição da nota final do programa.
- Corpo docente
- Corpo discente e trabalho de conclusão
- Produção intelectual
 - ✓ Captação de recursos pelos docentes para as pesquisas
- Inserção social

Cada um dos cinco quesitos receberá o conceito muito bom, bom, regular, fraco ou deficiente.

Quanto ao peso dos quesitos para o mestrado profissional

<i>Quesitos</i>	<i>Peso (%)</i>
Proposta do Programa	—
Corpo docente	25%
Corpo discente	20%
Produção intelectual	25%
Inserção Social	30%

Outras considerações que consideram relevantes e não foram contempladas nos itens anteriores.

GRUPO DE TRABALHO 2 - GT2

Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

- Completar no texto do Documento de Área os segmentos faltantes e/ou mais recentes



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- ✓ Clínica e Cirurgia, Reprodução
- ✓ Ampliação de novas áreas de ambiência, bem-estar animal, biotecnologia, inovação e ensino na Medicina Veterinária
- ✓ Inserção no Ensino Básico
- ✓ Melhoria do bem-estar humano e animal
- Acrescentar informações sobre o crescimento da internacionalização
- Acrescentar as formas de internacionalização adotadas pelos programas

Distribuição dos PPGs no país

- Acrescentar, para uma melhor avaliação das assimetrias regionais:
 - ✓ Aptidões regionais relacionadas à Área (produção animal, bioma, etc.)
 - ✓ Número de PPGs por densidade populacional de animais de produção e estimação
 - ✓ Informa cursos de excelência por região
 - ✓ Internacionalização por região
 - ✓ Produção Científica quantitativa-qualitativa por região
 - ✓ Existe regionalização na oscilação de conceitos de Programas (assimetrias regionais)?
- A relação da assimetria com o PIB
 - ✓ Recomenda-se a retirada destas informações (inclui segmentos que não tem nada a ver com a atuação da Vet.)
 - ✓ Buscar novos parâmetros como
 - A movimentação do agronegócio voltado para a indústria animal
 - A movimentação financeira ligada ao mercado pet

O papel dos PPGs em Med. Vet. na atualidade

- Formar recursos humanos para atender a demanda de áreas emergentes como bem-estar animal, produção e saúde, comportamento animal e meio ambiente
- Incentivar a produção do conhecimento, tecnologia e profissionais capacitados para atender a crescente demanda por alimentos de alta qualidade
- Intensificar os intercâmbios cultural e técnico-científico em nível nacional e internacional entre os PPGs
- Minimizar as assimetrias regionais, fortalecendo as regiões carentes por meio de incentivos e programas de colaboração com cursos consolidados
- Incorporar novas tecnologias de informática que incrementem e facilitem os intercâmbios regionais.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Áreas portadoras de futuro na Medicina Veterinária

- Atuar na formação de professores de Ensino Básico e Fundamental
- Atuar no envolvimento de alunos do Ensino Médio em projetos, despertando o interesse pela pesquisa e desenvolvendo sua habilidade de comunicação
- Identificação, manutenção e renovação de recursos naturais e genéticos em micro e macro regiões, propiciando a sustentabilidade como um todo
- Gestão e administração de recursos humanos para a formação de analista de pesquisa e desenvolvimento na indústria, em atividades relacionadas à Medicina Veterinária (hospitais, biotérios, indústrias, etc.)

GRUPO DE TRABALHO 3 - GT3

Multi e Interdisciplinaridade

- Incluir dentro dos programas de pós graduação outras áreas de conhecimentos
- Validação de créditos para alunos em outros programas, cursos, centros de pesquisa e empresas com a ciência do respectivo orientador
- Incentivo de intercâmbios de discentes e docentes no âmbito nacional e internacional interagindo com outras áreas de conhecimento
- A amplitude da multi e interdisciplinaridade irá depender de cada perfil de proposta do respectivo programa
- É preciso ter atenção no que se atende ao exercício legal da profissão médico veterinário

Formas de Apoio ao Ensino Fundamental e Médio

- Realizar ações educativas voltadas para o ensino fundamental e médio
- Desenvolvimentos de projetos que estimulem a ciência respeitando as normas de biossegurança e que possam aproximar ainda mais os alunos do ambiente universitário

Evolução da Avaliação da Área

- Apesar das dificuldades existentes no sistema da Plataforma Sucupira (alimentação de dados de fluxo contínuo), ainda se mostrou uma ferramenta importante no auxílio de uma avaliação mais transparente, já que são disponibilizados os dados integrais dos programas de pós graduação;



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Preocupação quanto a avaliação de forma qualitativa. Há necessidade de estabelecimentos de métricas que possam auxiliar em uma avaliação mais justa, unificada e objetiva;
- A publicação científica de egresso poderia ser considerada até três anos após a data do Trabalho de Conclusão, visto a demora das publicações;

Principais estratégias da Área na Busca de Excelência

- Necessário aumento do aporte financeiro
- Solicitar a CAPES a busca de novas alternativas de fomento com fundos setoriais, emendas parlamentares e parcerias público-privada com a finalidade da criação de editais para a área através de convênios CNPq, CAPES, fundações e outros
- Incentivar ainda mais os projetos de colaboração internacional
- Incentivar ainda mais a qualificação docente e discente a nível internacional
- Disponibilizar o acesso do portal de periódicos CAPES para as instituições privadas

GRUPO DE TRABALHO 4 - GT4

Peculiaridades da Área

- Caráter multidisciplinar >> Medicina Veterinária
 - ✓ Valorização equilibrada de produtos
 - ✓ Distribuição de periódicos no Qualis
 - ✓ Interação com outras classes profissionais
 - ✓ Atividades de extensão

Formas Associativas de PPGs na Medicina Veterinária

- Projetos de cooperação formalmente fomentados
 - ✓ DINTER/MINTER, PROCAD, Altos Estudos, redes de cooperação, INCTs
 - ✓ Valorização de produtos gerados
- Identificação de redes de cooperação > Sucupira
 - ✓ Cruzamento de dados
 - ✓ Pesquisadores internacionais > agilização de cadastro
 - ✓ Tendências de Inovação
- Conceito abrangente de inovação
 - ✓ Produtos >> Iniciativa Privada >> Registro/Patentes



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- ✓ Formas alternativas de ensino: dual degree, co-tutela, MS Sanduíche...
- ✓ Interação com órgãos reguladores: Políticas Públicas
- ✓ Recursos naturais
- ✓ Procedimentos, técnicas, terapias alternativas

Internacionalização

- Conceito amplo e abrangente
 - ✓ Grupos de excelência
 - ✓ Grupos carentes

Estímulo a atividades acadêmicas

- Treinamentos de docentes > pós-doutorado
 - ✓ Participação em eventos internacionais no exterior
 - ✓ Recepção de pesquisadores
 - ✓ Treinamento de discentes: MS e DS sanduíche, dual degree, co-tutela
 - ✓ Publicações >> Sucupira
 - ✓ Estimular proficiência continuada de discentes e docentes
 - ✓ Busca de fomento internacional > grupos de pesquisa
 - ✓ Estimular interações a distância

Formação de RH para empresas e problemas nacionais

- Formação de RH para empresas
 - ✓ Atividades de inovação >> transferência de tecnologia
 - ✓ Mestrado profissional
- Solução de problemas nacionais
 - ✓ Formação de redes de excelência em áreas estratégicas

Ensino a distância em Medicina Veterinária

- Alternativa ao ensino convencional
 - ✓ Viabilização de atividades de cooperação
 - ✓ Disciplinas regulares >> outras atividades acadêmicas
- Ação CAPES
 - ✓ Plataforma de comunicação e interação
 - ✓ Banco de informações disponível a grupos associados



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

GRUPO DE TRABALHO 5 - GT5

Avaliação de Livros

- A publicação de livros ainda não adquiriu expressão significativa na área
- Sugere-se quando existir produtos de livros e capítulos, estes devem ser cadastrados adequadamente explicitando as suas características qualitativas (editoração, abrangência, impacto na área)

Avaliação de Patentes

- A publicação de livros ainda não adquiriu expressão significativa na área
- Sugere-se quando existir produtos de livros e capítulos, estes devem ser cadastrados adequadamente explicitando as suas características qualitativas (editoração, abrangência, impacto na área)

Sugestões para a Plataforma Sucupira

- Criar categoria de egresso
- Criar autossalvamento no sistema
- Problemas de cadastro dos participantes externos mais simplificado
- Ao lançar o DOI dos artigos, o mesmo trará todos os dados do artigo, certificando o produto lançado

Sugestões para os APCNs

(Mestrados e Doutorados Acadêmicos)

- Elencar com clareza os grupos de pesquisas vinculados a proposta, com clara definição a grupos bem estabelecidos
- Futuro de novos programas são preocupantes

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

GRUPO DE TRABALHO 6 - GT6

Ficha de Avaliação (Mestrados e Doutorados Acadêmicos)

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deverá ser adequada e coerente com as metas do Programa. Anualmente o Programa deverá informar as modificações, adequações, inovações e diferenciais ocorridos no período.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	O Programa deverá informar nos relatórios as metas a ser atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.

Caso o programa seja novo, a internacionalização e a inserção de egressos passam a ser - item não aplicável.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	A infraestrutura disponível (própria ou convênios/acordos) para o ensino, a pesquisa, a extensão e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.	Infraestrutura com aderência ao programa Adequação entre o número de laboratórios e as linhas de pesquisa do programa Especificar laboratórios de instituições parceiras
2 – Corpo Docente	20%		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	Nos casos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, o Corpo Docente tem que possuir o título de Doutor, possuir experiência e ter perfil acadêmico e produção científica adequada ao Programa.	
	15%	Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto às instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avaliar aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área. No caso de programas com doutorado, verificar se o Corpo Docente tem atraído estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares. Verificar se há critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.	Inclusão do número de Bolsista Produtividade (PQ) e Pós-Doutores
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de Docentes Permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Apontar se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica. A proporção deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme Portarias CAPES nº 01 e nº 02/2012.	Aderência da formação docente em relação às linhas de pesquisa e dos projetos



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

		<p>É desejável que o programa tenha no mínimo 70% de docentes permanentes e que o percentual de DP em condições especiais (PRODOC e conveniados), em relação ao total de DP, não ultrapasse 30%.</p> <p>Analisar a trajetória da equipe de DP, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda de qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa.</p> <p>É recomendável a ampliação do Corpo Docente permanente; porém a alteração de docente permanente para colaborador deverá ser devidamente justificada.</p>	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	<p>Verificar se há equilíbrio na participação dos Docentes Permanentes ministrando disciplinas e orientando na Pós-graduação.</p> <p>Verificar a participação docente, as formas e o impacto da atuação destes em projetos de pesquisa e sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista de produtividade (PQ) do CNPq, seja na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e participação em programas ou projetos especiais.</p> <p>É desejável que o programa tenha, no mínimo, 90% de Docentes Permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Pós-graduação e em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p>	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20%	<p>Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Considerar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG. É desejável que o programa tenha, no mínimo, 80% de Docentes Permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p>	15%
2.5 Contribuição para o ensino básico	10%	Atividades de apoio ao ensino básico, produção de material didático, formação de professores, cartilhas, programa jovem aprendiz, capacitação de alunos de ensino médio e orientação de iniciação científica (júnior)	
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	Avaliar a quantidade de Teses (T) e Dissertações (D) concluídas em relação ao Corpo Docente permanente e à dimensão do Corpo Discente, verificando se a proporção é adequada e se as T e D concluídas indicam atuação efetiva do Corpo Docente na orientação.	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<p>Será avaliado se todo discente tem orientador e se todos os Docentes Permanentes orientaram pelo menos um aluno no triênio. A distribuição discente/docente deverá ser equilibrada. Na Medicina Veterinária a relação aluno/orientador deverá situar-se entre 2 e 12 alunos/orientador (Valor este absoluto e não média). Este valor considera o número total de alunos por orientador, considerando TODOS os PPGs onde o docente atua.</p> <p>Docentes pesquisadores do CNPq ou com produção científica equivalente, com capacidade de captação de recursos, com comprovada experiência na formação de Mestres e Doutores e estrutura laboratorial adequada poderão ter maior número de orientados, porém nunca acima de 20.</p> <p>Programas que tiverem docentes sem orientandos ou docentes com mais 12 (doze) alunos, desde que não preencham os requisitos de excelência descritos acima, serão penalizados.</p>	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da Pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	45%	<p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e ao perfil do programa, e é desejável que todo o trabalho de conclusão (T e D) gere publicações.</p> <p>Os membros das bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível. Devem ser evitadas bancas endôgenas.</p> <p>Analisar a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes-autores em relação ao total de discentes do programa. Avaliar a</p>	<p>Avaliação da qualidade do resumo geral do produto final (tese ou dissertação) 10%</p> <p>10%</p>



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

		participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos).	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Será avaliada pelo tempo médio de formação de Mestres e Doutores.	
4 – Produção Intelectual	35%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	A produção intelectual será avaliada tendo por base o Qualis da área. A área recomenda que a produção de Docentes Permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos Coordenadores, levando-se em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção. Será considerada a produção vinculada às linhas e projetos de pesquisa do programa. A produção intelectual também será avaliada pelo número médio de artigos publicados pelo Corpo Docente Permanente em periódicos A1, A2 e B2 do Qualis da Área.	Distribuição das publicações em periódicos diversificados. Impacto das produções no desenvolvimento econômico e de sustentabilidade regional ou nacional.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Será verificada a distribuição das publicações do Qualis entre os Docentes Permanentes. É recomendável que todo Docente Permanente publique e que a produção seja equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	Verificar a existência de produções relevantes compatíveis com o perfil do programa e o Corpo Docente Permanente. Patentes, produtos e inovações devem ser estimulados e avaliados.	Boletins, cadernos didáticos, perícias, consultoria técnica, livros, capítulos de livros, palestras congressos
5 – Inserção Social	10%		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60%	Serão considerados os seguintes itens: - Desenvolvimento Tecnológico; - Impacto Regional; - Impacto Educacional; - Atuação Acadêmica destacada; - Cooperação com o setor público e privado.	Atividades de extensão Nucleação de egressos
5.2. Integração e cooperação com outros programas e Centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-graduação.	25%	Participação em programas de cooperação e de intercâmbio; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da Pós-graduação em regiões ou meso-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como PQI, PROCAD, Dinter/Minter ou similares).	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	5.3.1 Manutenção de página <i>Web</i> Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas. Área(s) de Concentração, suas linha(s) de pesquisa, Corpo Docente, Corpo Discente e formas de contato. 5.3.2 Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na <i>Web</i> .	



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.**

Erros de preenchimento;

Falhas no preenchimento;

Visão abrangente da Área;

Adequações regionais e perfil do egresso bem definido.